



EM DEFESA

DA FEE

Prezado Deputado

Este conjunto de informações foi elaborado para esclarecer a importância **da Fundação de Economia e Estatística**, destacar suas especificidades e competências na elaboração de dados e análises socioeconômicas de todos os segmentos produtivos do Rio Grande do Sul.

Neste material, constam a opinião de economistas renomados e notas públicas de instituições de relevância estadual e nacional. Também está disponível o **Manifesto em Defesa da FEE**, assinado por mais de 1.000 pesquisadores, professores, gestores, lideranças científicas, políticas e entidades variadas.

Por fim, estão descritos todos os indicadores, análises, pesquisas, publicações que compõem o sistema estatístico do Estado sob responsabilidade da FEE. **Extingui-la significa desmontar esse sistema fundamental para a gestão e o planejamento público.**

Atualmente, a FEE é responsável pela produção de 25 indicadores e oito publicações regulares, com séries históricas, metodologias e qualidade editorial reconhecidamente consistentes. Além disso, presta consultoria e assessoria para mais de 30 órgãos do Estado, em pelo menos 50 acordos de cooperação técnica.

A FEE conta, em seu quadro funcional, com 36 doutores e 93 mestres (a maioria doutorandos) nas diversas áreas do conhecimento, e, destes, pelo menos 100 seriam demitidos, todos eles servidores concursados celetistas que não oneram a Previdência do Estado. A economia alegada seria ao redor de R\$ 18 milhões anuais, mas isso não considera todos os projetos estratégicos que a FEE desenvolve e que custariam milhões. Esses estudos, estatísticas e/ou indicadores, aliás, nem poderiam ser feitos pela iniciativa privada, pois esta se vale dos dados da FEE para a maioria dos seus trabalhos.

Mesmo com os concursos recentes, o custo nominal da FEE não cresceu, enquanto o custo real teve queda de 40% entre 2009 e 2015. Destaca-se que **a FEE não possui cargo de confiança no seu quadro de funcionários**, o que ressalta o caráter técnico da instituição. Por isso, tantos pesquisadores, técnicos, ex-secretários estão alertando para o equívoco.

Boa leitura e que a reflexão seja norteadada pelo reconhecimento ao conhecimento como única possibilidades de construção de um futuro melhor.

O QUE O RIO GRANDE DO SUL PERDE COM A EXTINÇÃO DA FEE EM 5 PONTOS

#1

EXTINGUIR A FEE NÃO SERÁ ECONOMIA E REPRESENTARÁ A DESCONTINUIDADE DE TODAS AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS



R\$ 1,4 milhão de custeio

R\$ 30,8 milhões de folha de pagamento

Dos 52 que não serão demitidos:

- Todos entraram na FEE antes de 1983 e a maioria pode se aposentar a qualquer momento. Além disso, nem todos são pesquisadores.
- Desses, **24 já estão inativos** (aposentados e afastados)

MESMO COM A EXTINÇÃO, O CUSTO DE FOLHA DE R\$ 13,8 MILHÕES PERMANECERÁ

A FEE REDUZIU SEU CUSTO NOS ÚLTIMOS ANOS

Queda no orçamento da FEE

Queda foi de 50% em termos reais de 2011 a 2016*

Queda na participação das despesas do Estado

Participação da FEE nas despesas do Estado caiu de de 0,13% em 2011 para 0,06% em 2016*

*Dados estimados com base no realizado em 2015 e em 2016 até outubro.

#2

AS ASSESSORIAS DA FEE PARA O GOVERNO ATENDEM ÁREAS ESTRATÉGICAS E GERAM ECONOMIA AOS COFRES PÚBLICOS

As assessorias realizadas pela FEE para o Governo geram economia aos cofres públicos, como de **R\$ 9,1 milhões** em trabalhos recentes.

AGILIDADE PARA RESPONDER AS DEMANDAS SEM OS CUSTOS E A MOROSIDADE DE UMA LICITAÇÃO

- Projeto Recupera+RS
- Índice de Necessidade de Creches
- RS 2030
- Relatório da Dívida Pública
- Previsão do Caixa Único

- Assessoria para elaboração do ZEE
- Estimativa do público-alvo do PIM
- Pareces técnicos junto à Fepam
- Desenvolvimento do aplicativo de mapeamento dos crimes no Estado—CrimeVis

POTENCIAL DE EXPANSÃO: DIVERSOS OUTROS TRABALHOS REALIZADOS

INDICADORES

- Índice de Vendas da Indústria
- Índice de Exportações
- Indicadores do Agronegócio
- PED-RMPA

ESTUDOS E PESQUISAS

- Agronegócio
- Comércio Exterior
- Economia Internacional
- Conjuntura
- Demografia e Previdência
- Desenvolvimento Regional
- Economia da Educação
- Economia da Saúde
- Economia do Meio Ambiente

- Finanças Públicas
- História, Instituições e Desenvolvimento Econômico
- Indústria e Competitividade/Inovação
- Mercado de Trabalho
- Políticas Públicas/Planejamento Urbano

OBRIGAÇÕES LEGAIS

- População do RS
- Idese
- PIB Regional
- PIB Municipal
- PIB Trimestral
- Matriz de Insumo-Produto
- Índice de Vendas do Comércio

#3

FEE PRESERVA O MAIOR ACERVO DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS SOBRE O RIO GRANDE DO SUL



A FEE é a responsável pelo **maior banco de dados de informações socioeconômicas do RS**, o FEEDados.

São **993 variáveis com dados desde 1970, de acesso aberto e gratuito**. Ferramenta que é base fundamental **para tomada de decisões** para diversos setores da sociedade: governo, empresas, universidades e empreendedores.

#4

CORPO TÉCNICO QUALIFICADO PARA ATENDER AS DEMANDAS DO RIO GRANDE DO FUTURO

A RENOVAÇÃO DO QUADRO DE FUNCIONÁRIOS EXPANDIU AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA FEE



Quadros técnicos

A FEE não tem CCs. Todos os funcionários são concursados. São 36 doutores e 93 mestres especializados em temas de interesse para o Estado.



Atuação multidisciplinar

Acúmulo de conhecimento técnico e científico de pesquisadores líderes nas suas disciplinas em uma só instituição, gerando trabalhos e assessorias multidisciplinares.

#5

REALIZAÇÃO DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS QUE SERÃO DESCONTINUADAS

Com o fechamento da FEE, **será interrompida a realização** de estudos conjunturais e estratégicos, assessorias especializadas, convênios e cooperações técnicas **que auxiliam a tomada de decisão** das instituições estaduais e nacionais abaixo.

Órgãos do Governo do RS e Prefeituras



SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO
SECRETARIA DA FAZENDA
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER
SECRETARIA DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DOS DIREITOS HUMANOS
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO
SECRETARIA DA SAÚDE
GABINETE DE POLÍTICAS SOCIAIS



GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL



Instituições de Pesquisa Nacionais e Universidades



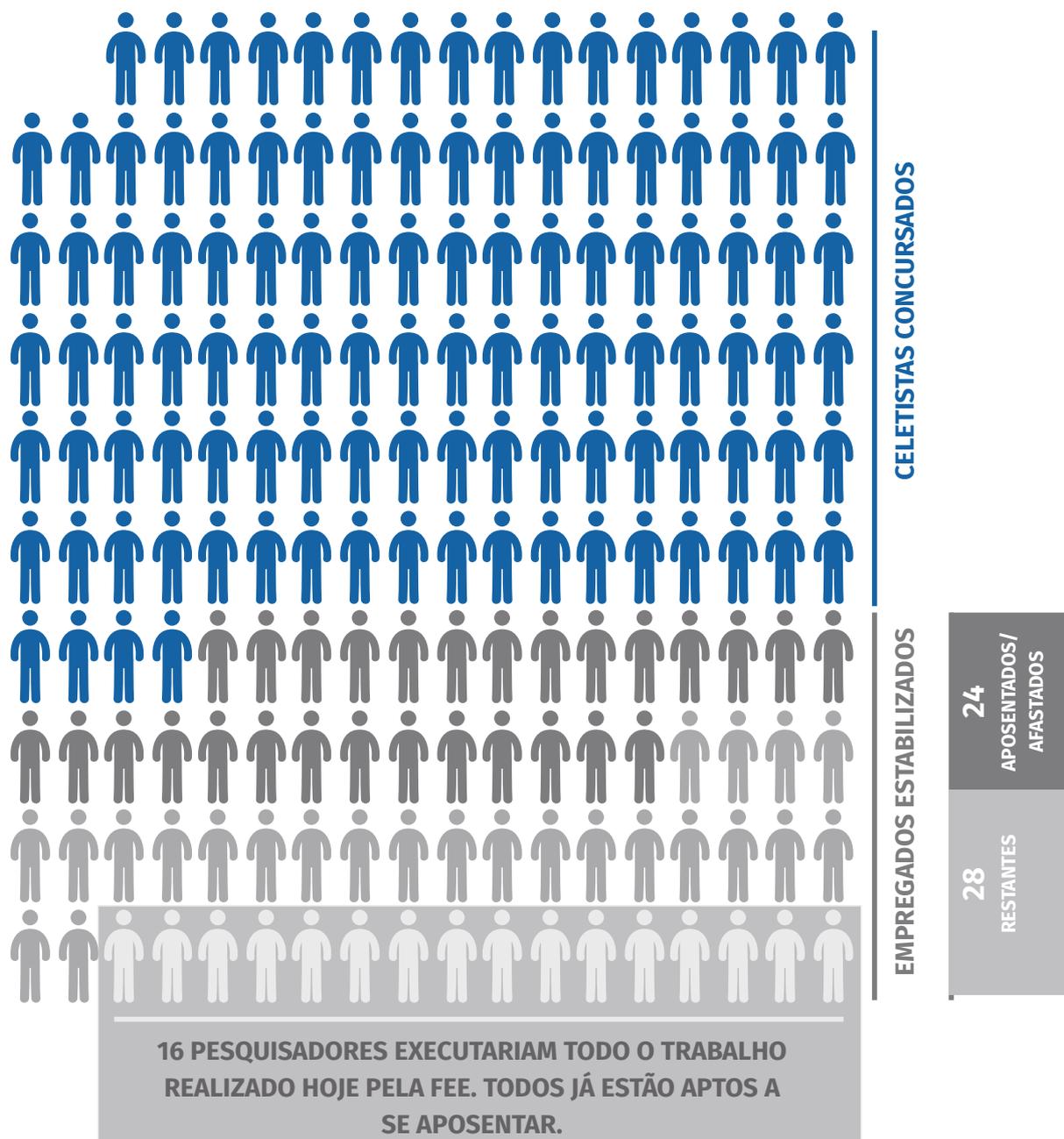
Empresas e Entidades



Por que a proposta do Governo não manterá os trabalhos essenciais realizados pela FEE

Governo anunciou que pretende manter 52 funcionários estáveis para dar continuidade às pesquisas. No entanto, desses estatutários, 24 já estão inativos (aposentados e afastados). Restam 28 estatutários, apenas 16 são pesquisadores. Todos esses 16 estão aptos a se aposentar.

QUADRO FUNCIONAL DA FEE



**APOIO DE
ESPECIALISTAS
E ENTIDADES**



Opinião: O pacote do Governo Sartori e o caso da FEE; por Aod Cunha

Acesso em: <http://felipevieira.com.br/site/opiniao-o-pacote-do-governo-sartori-e-o-caso-da-fee-por-aod-cunha/>

446 [quique do site](#)

Eu estou do outro lado do mundo já faz algum tempo. E agora literalmente, na Ásia. E desde que sai do setor público, já faz 8 anos, tenho procurado me manter distante de comentar mandatos que já tive. Por respeito. Por saber que a tarefa é dura demais para quem quer tentar exercer um cargo público com seriedade e competência.

Mas hoje vou fugir dessa conduta. Fui secretário da fazenda e, antes disso, fui presidente da FEE. A gravidade da atual situação fiscal e financeira do Estado e a importância do pacote anunciado não me permitem ficar quieto. E falarei aqui só essa vez.

Sobre o pacote em geral.

É amplo e traz muitas medidas necessárias. Não consegui ainda ler todo ele no detalhe. Mas de maneira geral me parece corajoso e de uma ousadia mais condizente com a gravidade da situação que o RGS vive. Muitos comentaram que já veio tarde. Mas o importante é que veio. Na direção certa. É por isso eu o apoio. Eu saúdo o esforço do Governador Sartori, que sei que deve ter sido um esforço de muitas horas de discussão e preparação com o secretariado e muitos técnicos qualificados do serviço público gaúcho. Sim, Há muita gente boa no serviço público gaúcho. Já estive lá e sei.

Se no governo anterior tivesse sido mantido a disciplina fiscal que levou ao equilíbrio fiscal entre 2007 e 2009 não teríamos chegado a essa situação calamitosa das finanças públicas. Mas a vida foi o que foi e é o que é. São escolhas da sociedade e dos governos. E todos nós estamos agora nesse mesmo barco. Não vivo mais em Porto Alegre, mas amo a minha cidade e minha família que mora aí. Meus melhores amigos moram aí. Então precisamos todos juntos tirar o nosso Estado dessa situação.

Faltará ainda muito para uma melhora mais duradoura. Quem conhece o tema das finanças públicas gaúchas sabe que o mais relevante e o mais difícil desafio é a mudança do regime previdenciário. E na dimensão que esta mudança precisa ser feita, só pode ocorrer no âmbito do Congresso Nacional. Esse é o principal desafio fiscal e econômico de hoje no Brasil, não só do RGS. Também teria outras observações pontuais, como achar que não cabe mais o Estado do Rio Grande do Sul ter 3 bancos públicos. Mas não vou ficar nos detalhes. Sei o quanto é difícil avançar com um pacote como esse e repito: de maneira geral está na direção certa.

O caso da FEE.

Não consigo ver na extinção da FEE os ganhos conceituais que foram revelados como norteadores do pacote: economia significativa de recursos ou foco naquilo que é relevante para o Estado.

Sobre a economia de recursos, o próprio governo admite corretamente como pouco significativa. Olhe-mos então a sua relevância.

A FEE produz uma longa lista de base de dados e análises absolutamente relevantes para a tomada de decisões do setor público e privado do Rio Grande do Sul: PIB dos municípios, os indicadores sócio econômicos de desenvolvimento, a demografia regional, etc. Não há boa política pública sem bons dados, indicadores e avaliações de desempenho. O resto é chute.

Não fosse a FEE eu não teria conseguido entender a economia regional, o setor público e sequer teria conseguido enxergar de 2003 a 2006 que o Estado precisava fazer um ajuste fiscal antes de conseguir avançar em outras políticas públicas. A FEE me deu a possibilidade de compreender a dinâmica do setor privado e público na economia regional de uma maneira que eu sequer imaginaria nos meus 12 anos anteriores na universidade e no setor público. E tenho certeza que foi e é assim com uma série de pesquisadores e gestores públicos e privados no RGS.

A FEE pode melhorar? Evidentemente que sim. Como toda instituição pública. Há ainda um enorme espaço para o governo utilizar melhor as estatísticas e análises da FEE na condução das políticas de educação, saúde e segurança, como exemplos. Para ficar naquilo que me parece ser o núcleo principal das demandas da sociedade gaúcha hoje. Basta compreender o funcionamento de todo da máquina pública. E saber demandar e cobrar. Porque sem a FEE não tenho dúvida que o Estado acabará contratando um número muito maior de consultorias privadas por um custo maior.

Aqui me parece que é um caso clássico de se jogar a criança fora junto com a água suja. Tenho certeza que esse pacote ainda passará por diálogo (que faz parte de um governo inteligente e da democracia), aperfeiçoamentos e, ao final, uma instituição da importância da FEE para a sociedade gaúcha será preservada.

Fora isso, deixo o meu total apoio ao esforço por medidas corajosas do atual governo. Já esperávamos por elas faz algum tempo. Precisamos ter amadurecimento e coragem para tentar um futuro melhor para nós mesmos.

* Aod Cunha, economista, ex-presidente da FEE e Secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul(2006-2008)

Para Brum Torres, a extinção da FEE 'seria um desastre'



Ex-secretário manifestou a discordância sobre extinguir a FEE a Carlos Búrigo

FOTOS: JONATHAN HECKLER/JC

Patrícia Comunello

"Seria um desastre". Com a frase de forma peremptória, João Carlos Brum Torres, filósofo e ex-secretário de Planejamento em dois governos gaúchos Antônio Britto (1995-1998) e Germano Rigotto (2003-2006), define a eventual extinção da Fundação de Economia e Estatística (FEE). A opinião de Brum Torres ganha relevância por dois motivos: primeiro porque cresce a convicção entre integrantes da fundação, rede de especialistas e membros de universidades e centros de pesquisa de que a FEE estará no pacote de corte de gastos a ser anunciado na manhã desta terça-feira (22) pelo Palácio Piratini. A outra razão é que a posição é de um dos principais mentores do plano de governo da campanha do então candidato José Ivo Sartori, em 2014.

"Falei com o Búrigo (Carlos Búrigo, secretário-geral de Governo), pois sabia que estava trabalhando nas medidas. E disse: Se tem uma coisa que deve preservar é a FEE, porque é a inteligência do Estado, é fonte de dados", comentou o ex-secretário de Planejamento em dois mandatos do PMDB. Brum Torres admite que está distante do atual governo, dedica-se à carreira de professor da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e que não acompanha de perto a formulação do pacote, mas admite: "Que é possível é (a FEE estar na proposta), mas é alguma coisa indesejável", reforçou.

O movimento deflagrado e intensificado nos últimos dias por entidades ligadas ao quadro da FEE, os próprios servidores e pesquisadores e um rol de personalidades do mundo da pesquisa e academia e ex-presidentes da fundação para evitar a extinção aposta que a opinião do ex-conselheiro e figura próxima a Sartori possa ter peso. O ex-secretário lembra o valor dos dados produzidos pela instituição, que ele usou

muito como gestor. "Se só se pensar no governo (considerando a dificuldade financeira), pode achar que tem pouca utilidade. Mas (a FEE) é do interesse do Rio Grande do Sul, tem um valor muito grande."

Brum Torres ainda previne: "O governo vive com muita escassez de recursos, mas não pode tomar uma decisão porque está apertado que atinja uma instituição que levou anos para ser construída. É uma decisão muito ruim." A fundação que tem 43 anos elabora os principais indicadores econômicos do Estado, do Produto Interno Bruto (PIB), exportações, emprego e desemprego, agronegócios, intensidade tecnológica, além de indicadores de qualidade de vida (com aspectos sociais, saúde e renda), estudos técnicos e setoriais que subsidiam políticas públicas. Ou deveriam. Em 2014, quando a instituição havia alcançado 40 anos, [reportagem](#) do Jornal do Comércio mostrou a trajetória da fundação, seus dirigentes - a então presidente Dilma Rousseff, que é economista, comandou a FEE no governo de Alceu Collares, e a contribuição para a geração e análise de dados e projetos para novos estudos. A FEE também tem relação direta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Fundação está sem presidente desde julho

Um detalhe que eleva a preocupação sobre o futuro da FEE é o fato de, desde julho quando o economista Igor Moraes deixou a presidência da fundação, até agora não ter sido indicado um ocupante da vaga. Além da FEE, outro órgão articulado com a área de economia é a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), criada no governo de Tarso Genro (PT, 2011-2014). A AGDI já ganhou papel coadjuvante desde o começo do atual governo. Técnicos deixaram sua composição, está em uma posição de apoio e não de linha de frente na busca de investimentos, como figurava na era Tarso. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Fábio Branco, evitou falar da possibilidade de extinção, já que a agência está sob a sua pasta. "Não estou participando da montagem do pacote", garantiu na semana passada. O que se especula e seria tendência natural, considerando a busca de economia, será absorver as funções da agência na estrutura atual da secretaria.

O ex-presidente do BRDE no Governo Tarso e professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Carlos Henrique Horn defende que FEE e AGDI têm papel crucial para ajudar o Estado a sair da atual crise de financiamento. Segundo Horn, a mudança dependerá de crescimento da economia, fortalecimento das bases industriais, revisão da dívida com a União e alternativa para a despesa previdenciária. "Extinguir a FEE e a AGDI destrói um núcleo de produção e interpretação de dados e outro de potencial de criação estratégica", situa o professor.

"Afim de contas, onde os idealizadores deste pacote acham que serão concebidas estratégias de desenvolvimento embasadas em análises técnicas? Nos partidos políticos, que não têm estrutura para tanto? Nos órgãos de representação setorial, que precisam ter um contraponto à sua defesa de interesses particularistas? Na Secretaria da Fazenda, o que extrapolaria suas competências? Na frágil estrutura da Secretaria do Desenvolvimento? No Judiciário? Será sempre necessária ampla articulação, sendo imprescindíveis FEE e AGDI."

Centenas assinam carta que defende FEE

Nos últimos dias, o quadro da FEE passou a intensificar a mobilização em defesa da instituição, que opera 25 indicadores, oito publicações regulares, além de séries históricas. No Facebook, a página [Em Defesa da FEE](#) foi lançada no sábado (19) e soma mais de 2 mil curtidas até este domingo. Um [manifesto](#) que foi postado na plataforma Medium.com destaca as contribuições e a história do órgão, que completou 43 anos em 13 deste mês e que soma 36 doutores e 93 mestres em diversas áreas do conhecimento. "Mesmo com os concursos recentes, o seu custo nominal não cresceu, enquanto o custo real teve queda de 40% entre 2009 e 2015", informa, tentando esvaziar argumentos que reforcem o "custo". Até este domingo (20), 300 pessoas haviam autorizado figurar como apoiadores. Brum Torres encabeça a lista e considera como "gesto cego de auto-desqualificação do sistema de Governo" e "regressão" abrir mão do legado da FEE. Também há ex-presidentes, nomes de graduações em Economia e área de Ciências Sociais das principais universidades do País, analistas da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Cepal e Ipea. A Associação dos Servidores da FEE (Asfee) criou uma comissão para buscar no governo respostas, como a falta de presidente. "Já pedimos uma reunião com a Secretaria de Planejamento. Temos sim preocupação que este pacote traga a extinção", diz Carina Furstenau, pesquisadora e delegada sindical. "Se o mote do governo é cortar gastos, a FEE reduziu despesas nos últimos anos, com a aposentadoria de muitos do quadro e a entrada de novos concursados."

A Criança e a Água do Banho, por Marcelo Portugal

Faz muitos anos que a situação fiscal do Rio Grande do Sul é preocupante. O enfrentamento do nosso problema fiscal foi sendo adiado recorrentemente. O último dos paliativos foi o endividamento junto aos depósitos judiciais. Mas até mesmo essa fonte parece ter secado. O Governador Sartori se vê frente a uma realidade que não pode mais ser evitada. Tenho de parabenizá-lo por estar mostrando de forma transparente para sociedade gaúcha o tamanho do rombo fiscal e explicitando que, para superá-lo, precisaremos de muitos sacrifícios.

Recentemente foi apresentado à sociedade gaúcha um novo plano de ajuste fiscal que, entre outras coisas, busca redimensionar o tamanho do Estado. Há, nesse aspecto, uma proposta de extinção de várias fundações. Segundo o próprio Governo, a escolha das fundações a serem extintas foi feita segundo a avaliação de certos aspectos, tais como: manter o foco do Estado nas suas atividades essenciais; a disponibilidade dos serviços prestados por essas fundações em mercado; a avaliação das estruturas administrativas existentes atualmente; e o custo das mesmas para o Tesouro. Novamente, aqui, me encontro em acordo com o plano de ajuste fiscal. Se uma determinada fundação não produz um serviço essencial, tem uma estrutura inchada, produz algo (um bem ou serviço) que pode ser adquirido em mercado e custa muito ao Tesouro do Estado, não resta dúvida de que tal fundação deveria ser extinta.

Gostaria de argumentar, contudo, que a Fundação de Economia e Estatística (FEE), que está na lista das extinções, não se encaixa no perfil descrito acima. Em primeiro lugar, a FEE produz algo que é essencial para qualquer governo: informações e pesquisa empírica. Em segundo lugar, esse serviço não pode ser adquirido em mercado. Na verdade, não é por outra razão que diferentes governos têm ao seu dispor algum tipo de organização que produz e analisa dados. No caso do Governo Federal, temos o IBGE. No caso do Governo norte-americano, temos o Bureau of Labor Statistics (BLS) e o Bureau of Economic Analysis (BEA). No caso dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, temos, respectivamente, a Fundação Seade, a Fundação Joaquim Nabuco e o IPARDES. Repito: a produção e a análise dos dados de renda, emprego, preços, condições socioeconômicas e etc. são elementos fundamentais para a elaboração e a avaliação de políticas públicas, constituindo-se em uma atividade essencial de governo, que não pode ser comprada no mercado de bens e serviços privados. Isso é fato no RS, nos outros estados, no Brasil e nos demais países do mundo.

Em terceiro lugar, há que se avaliar os dois últimos aspectos, a saber, o tamanho da estrutura existente atualmente e o custo da FEE para o Tesouro. Esse dois itens correspondem, na verdade, a um só, ou seja: o custo da FEE para a sociedade gaúcha, tanto no que diz respeito diretamente aos repasses do Tesouro quanto à possibilidade de realocação das suas estruturas atuais. A esse respeito cabe destacar que a FEE compromete uma pequena parcela do total das despesas do Governo do RS. A Fundação, em 2016, custará ao RS cerca de R\$ 32 milhões, o que significa 0,06% do orçamento do Estado e uma redução de 50% em termos reais desde 2011. Destes, R\$ 14 milhões permanecerão mesmo com a extinção da FEE, uma vez que eles representam o custo com servidores estatutários. Some-se a isso o fato de que metade desses servidores estão inativos e a outra metade pode se aposentar a qualquer momento. Mesmo que

as tarefas sejam realocadas, o que por si só geraria um elevado custo, os processo de produção de indicadores e análises, bem como a tecnologia, seriam perdidos com a sua extinção,

Há um ditado inglês que diz *Don't throw the baby out with the bathwater*. Ou seja, não jogue a criança fora junto com a água do banho. Ou, em outras palavras, no processo de tentar se livrar de algo ruim ou inútil, a água do banho, temos de tomar cuidado para não nos livrarmos também daquilo que é essencial, a criança. O Governo do Rio Grande do Sul está tentando redimensionar o tamanho do Estado para jogar fora o descontrole fiscal. Muito meritório. Mas tem de, nesse processo, cuidar para não jogar fora também a criança.

A FEE, assim como qualquer outra organização privada e, principalmente, pública pode ser tornada mais enxuta e eficiente. Certamente há desperdícios e atividades de baixa produtividade que podem ser eliminadas e/ou redimensionadas. Mas extinguir a FEE seria deixar o RS sem informações e pesquisas importantes para o planejamento e a avaliação de políticas públicas. Isso forçará esse e os próximos governos a “planejar no escuro”.

O pacote e a permanência da FEE

Darcy Francisco Carvalho dos Santos

No programa de ajuste fiscal do Governo do Estado, deverão ser fechadas algumas fundações, entre elas a Fundação de Economia e Estatística (FEE), o que ainda necessita confirmação. A FEE tem uma série de atribuições importantes. Dessas, destaco o cálculo do PIB estadual, as estimativas populacionais, a pesquisa de emprego e desemprego, além da publicação de revista técnicas. A FEE, com um orçamento anual de R\$ 38 milhões, representa 0,074% (74 centavos em cada R\$ 1.000) do orçamento estadual. Não sei se por simpatia, por ser um órgão formado por colegas economistas, muito deles amigos, não gostaria de ver a FEE extinta, e também porque lá seguidamente busco muito dos dados de que me utilizo nos meus trabalhos técnicos. O Estado está quebrado, e não foi por falta de aviso. Se fecharmos todas as fundações, o reflexo disso será mínimo na solução desse problema. Remédios mal ministrados não curam as enfermidades e, muitas vezes, as complicam mais. Nesta hora, temos que ter o cuidado de não jogar fora a criança junto com a água do banho. Se fecharmos a FEE, nada resolvermos no tocante às finanças estaduais e ainda poderemos ficar sem algumas informações importantes na tomada de decisões para o enfrentamento da crise. Também concordo que nem tudo o que a FEE faz é útil ao Estado, mas isso é uma questão de gestão, de curar a doença e não de matar o doente.

MANIFESTO

A importância da FEE para o planejamento do RS

No dia 13 de novembro, a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) completou 43 anos de história. Seus funcionários decidiram aproveitar este momento para destacar o papel da instituição junto ao Governo e à sociedade gaúcha. Para isso, apresentam o documento abaixo, assinado pela comunidade de pesquisadores, acadêmicos, produtores e usuários de estudos e dados socioeconômicos.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), em quatro décadas de atuação no Estado, é responsável pela produção do maior acervo de dados e estudos socioeconômicos do Rio Grande do Sul, com acesso público, gratuito e amplo de informações que permitem conhecer, analisar, debater e planejar políticas públicas relevantes para o nosso desenvolvimento. Trata-se de uma importante instituição ao alcance de toda a sociedade, incluindo gestores, pesquisadores e estudantes.

Com a missão de executar estudos, pesquisas e análises da economia, inscrita em sua lei de criação (13/11/1973), a FEE mantém o reconhecimento e a relevância no cumprimento desse objetivo, apoiada na pluralidade e na qualidade de seu corpo técnico e na excelência e na independência das pesquisas que produz.

A multidisciplinaridade e a formação qualificada de pesquisadores, analistas e técnicos garantem a consolidação de pesquisas tradicionais — são 25 indicadores e oito publicações produzidas regularmente, com séries históricas, metodologias e qualidade editorial reconhecidamente consistentes — e a inovação em frentes de trabalho surgidas de novas demandas do Estado.

Atualmente, a FEE conta, em seu quadro funcional, com 36 doutores e 93 mestres nas diversas áreas do conhecimento. Mesmo com os concursos recentes, o seu custo nominal não cresceu, enquanto o custo real teve queda de 40% entre 2009 e 2015. Destaca-se que a FEE não possui cargo de confiança no seu quadro de funcionários, o que ressalta o caráter técnico e profissional da instituição e das pesquisas realizadas. Por se tratar de uma instituição de pesquisa aplicada, com tarefas que abrangem o cálculo e a divulgação do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado e dos municípios, o acompanhamento do mercado de trabalho e a avaliação das políticas públicas, sua autonomia, tanto em termos teórico-metodológicos quanto em relação à sua administração, é um aspecto fundamental para a credibilidade dos trabalhos realizados, como ocorre nas mais renomadas instituições mundiais.

Os estudos, os indicadores, as estatísticas e os diversos outros tipos de trabalhos que a FEE realiza são disponibilizados gratuitamente no seu site. São mais de dois milhões de acessos por ano ao Portal da FEE e mais de 1.000 atendimentos na Biblioteca, que é referência no País, sendo a principal na área de Economia do RS. Os pesquisadores da Fundação são fontes de informação para imprensa, pesquisadores e estudantes na compreensão da realidade socioeconômica. Além da distribuição de informações via redes sociais, que, em 2015, superaram um milhão de visualizações, a inserção da FEE na imprensa ultrapassou a marca de 3.500 menções. De 1973 até este ano, foram mais de 2.000 publicações impressas, incluindo revistas, ensaios e livros, entre muitos outros tipos de trabalhos. Os dados e publicações produzidos periodicamente somam-se a estudos conjunturais, assessorias, cooperações técnicas, convênios com diferentes instituições e órgãos governamentais. Considerando somente o período de 2015 até agora, foram firmadas mais de 50 parcerias com 30 diferentes instituições. Junto a órgãos do Governo do Estado são trabalhos que incluem temas de planejamento e desenvolvimento regional, com a Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (Seplan), finanças públicas, junto com a Secretaria da Fazenda (Sefaz), dívida ativa, com a Procuradoria Geral do Estado (PGE), desenvolvimento econômico e tecnológico, com a Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), meio ambiente, com a Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Sema) e Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), cenários econômicos, com a Secretaria de Minas e Energia, saúde, com a Secretaria Estadual da Saúde (SES), educação, com a Secretaria da Educação (Seduc), e turismo, com a Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer (Setel).

Seu caráter público e autônomo, que reúne, em um mesmo local, pesquisadores de reconhecida qualidade, permite a FEE estruturar sua pesquisa socioeconômica de forma a oferecer à sociedade estudos de curto e de longo prazo que propiciem conhecimento para desenvolver o Estado e contribuir para superar a situação de crise em que se encontra. Portanto, neste momento em que a FEE comemora seus 43 anos, manifestamo-nos pela sua importância e subscrevemos o presente documento.

1. João Gilberto Lucas Coelho - Vice-Governador do RS (1991/94) e Secretário de Ciência e Tecnologia (1991/93)
 2. João Carlos Brum Torres - Secretário do Planejamento do RS (1995-1998 e 2003-2006)
 3. Claudio Accurso - Secretário do Planejamento do RS (1987 - 1989)
 4. Telmo Magadan - Secretário do Planejamento do RS (1989 - 1990)
 5. Alexandre Alves Porsse - Secretário Adjunto do Planejamento e Gestão do RS (2009-2010)/ UFPR
 6. Mauro Knijnik - Secretário da Fazenda do RS (1979-1983)/ Secretário do Desenvolvimento (2011-2014)
 7. Cezar Busatto - Atual Secretário de Governança Local de Porto Alegre/ Secretário da Fazenda do RS (1995 - 1998)
 8. Igor Alexandre Clemente de Moraes - Presidente da FEE (2015 - 2016)
 9. Adalmir Antonio Marquetti - Presidente da FEE (2011 - 2014)
 10. Adelar Fochezatto - Presidente da FEE (2007 - 2011)
 11. José Antônio Alonso - Presidente da FEE (1999 - 2003)
 12. Rubens Soares de Lima - Presidente da FEE (1995 - 1998)
 13. Wrana Panizzi - Presidente da FEE (1989 - 1991)
 14. Antonio Carlos Fraquelli - Presidente da FEE (01/04/1975-15/05/1975; 1993-1995; 2006)
 15. Rudi Braatz - Presidente e Fundador da FEE (02/04/1974 - 31/03/1975)
 16. Daniella Baldasso - Atual Diretora Administrativa da FEE
 17. Octávio Augusto Camargo Conceição - Diretor Técnica da FEE (2007 - 2011)
 18. Antonio Cesar Gargioni Nery - Diretor Administrativo da FEE (1989-1991; 1995-1998; 2003-2006)
 19. Maria Heloisa Lenz - Diretora Técnica FEE (1987 - 1989)
 20. Odilon Marcuzzo do Canto - Presidente CIENTEC (1999-2002) e FINEP (julho de 2005 a junho de 2007)
 21. Simone Magalhães - Atual Presidente do CORECON/RS
 22. Wasmália Socorro Barata Bivar - Presidente do IBGE (2011 - 2016)
 23. Roberto Olinto Ramos - Atual Diretor de Pesquisas do IBGE
- Profissionais de Instituições Nacionais e Internacionais**
24. Adilson Antonio Volpi - UFPR
 25. Adriane Isabelle Fagundes dos Santos - IPARDES
 26. Aécio de Miranda Breitbach - UFSC
 27. Alcione Talaska - IFTO
 28. Alexandre Jorge Loloian - Fundação Seade/SP
 29. Alexandre Laino Freitas - UFRJ
 30. Almir Pita - UFRJ
 31. Álvaro Pontes de Magalhães Júnior - Ministério do Planejamento (Em exercício no IPEA)
 32. Ana Flávia Magalhães Pinto - UNICAMP
 33. Ana Luiza Mendes - UFPR
 34. Ana Monteiro Costa - UFPE
 35. Anderson Henrique dos Santos Araújo - UFAL
 36. André Minella - Banco Central do Brasil
 37. Andriago Rodrigues - UNESC
 38. Anelise Manganelli - DIEESE
 39. Angelo José Rodrigues Lima - UNICAMP/Observatório da Governança das Águas
 40. Aniela Carrara - UFMT
 41. Armando Dalla Costa - UFPR
 42. Armando de Souza Filho - Fundação Ceperj/RJ
 43. Áureo Leandro Haag - Unochapecó
 44. Beatriz Mamigonian - UFSC
 45. Bernardo Mançano Fernandes - UNESP
 46. Bernardo Nunes - Universidade de Stirling
 47. Billy Graeff - Loughborough University/ FURG
 48. Breno Antunes - SEPLAN/MT
 49. Breno Medeiros - UFRJ
 50. Bruno Benzaquen Perosa - UFU
 51. Bruno da Rocha Osório - Secretaria da Receita Federal do Brasil
 52. Caio César Soares Gonçalves - Fundação João Pinheiro/MG
 53. Camila Bertoletti Carpenedo - USP
 54. Carla Aldrighi Gomes - IBGE
 55. Carlos Anido - Universidad de la Republica Montevideo
 56. Carlos Pinkusfeld Bastos - UFRJ
 57. Carlos Roberto Almeida França - Fundação Seade/SP
 58. Christiane Senhorinha Soares Campos - UFS
 59. Clair Castilhos - UFSC
 60. Clarice Bleil de Souza - Cardiff University (Reino Unido)
 61. Claudio Monteiro Considera - UFF
 62. Claudio Roberto Amitrano - IPEA
 63. Cleyber Nascimento de Medeiros - IPECE
 64. Concessa Loureiro Vaz - UFMG
 65. Cristina Soreanu Pecequilo - UNIFESP
 66. Daniela Sandi - DIEESE
 67. Dayane Rocha de Pauli - UFPR
 68. Débora Franco Lerrer - UFRRJ
 69. Demian Castro - UFPR
 70. Denise Britz do Nascimento Silva - ENCE-IBGE
 71. Denise Rauber - UTFPR
 72. Dermeval Saviani - UNICAMP
 73. Diego Boehlke Vargas - Faculdade AVANTIS
 74. Dinamar Maria Ferreira Marques - SEGPLAN/GO
 75. Dionatan Silva Carvalho - Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)
 76. Edgard Rodrigues Fusaro - DIEESE
 77. Edmundo Sá Barreto Figueirôa - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
 78. Eduardo Lamas - Banco Central e UNIVATES
 79. Eduardo Matsubara - SEPLAN/MT
 80. Eduardo Miguel Schneider - DIEESE
 81. Eduardo Pacheco de Caldas - Ministério da Saúde
 82. Eduardo Urbanski Bueno - Banco Central do Brasil
 83. Eleandra Koch - INCRA
 84. Eleuterio Prado - USP
 85. Eliandres Pereira Saldanha - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico (SEMADE/MS)
 86. Elmer Nascimento Matos - UFS
 87. Euripedes Regina Rodrigues de Oliveira - CODEPLAN
 88. Evandro Santos - UFRN
 89. Fábio Guedes Gomes - UFAL
 90. Fábio Henrique Bittes Terra - UFU
 91. Fabrício Pitombo Leite - UFRN
 92. Felipe Almeida - UFPR
 93. Felipe Silva Amaral - UFRJ
 94. Fernando Duca - DIEESE
 95. Fernando Gaiger Silveira - IPEA
 96. Fernando Motta Correia - UFPR
 97. Flavio Nunes Campos - Tribunal Regional do Trabalho 15a. Região - Campinas
 98. Franciélis Vargas - OAB
 99. Francisco José Castilhos Karam - UFSC
 100. Francisco Paulo Cipolla - UFPR
 101. Gabriel Lacerda de Resende - FAMATH/RJ
 102. Gabriel Porcile - CEPAL
 103. Gema González Romero - Universidad de Sevilla
 104. Giliad de Souza Silva - UNIFESSPA
 105. Glen Goodman - University of Illinois at Urbana-Champaign
 106. Guilherme da Silva Ferreira - MPF
 107. Guilherme de Oliveira - UFSC
 108. Guilherme Morlin - UFRJ
 109. Guillaume Leturcq - UNICAMP
 110. Guiomar de Haro Aquilini - Fundação Seade/SP

111. Gustavo Goudard - USP
112. Hebe Mattos - UFF
113. Helen Vargas Crebas - Georgia State University/USA
114. Heloisa Fernandes - USP
115. Hermano José Pinho - Banco do Nordeste
116. Hoyêdo Nunes Lins - UFSC
117. Iracema Duval da Silva Sant'Anna Oliveira - Conab
118. Ítalo Pedrosa - UNICAMP
119. Ivo Marcos Theis - Universidade Regional de Blumenau/SC
120. Izabel Guimaraes Marri - IBGE
121. Jaime Cesar Coelho - UFSC
122. Jairo Azevedo Santiago - DIEESE/PE
123. Jarbas Carneiro dos Santos - UNIFESSPA
124. Jessica Wenia da Silva - UEM
125. João Arthur da Silva Reis - UFRJ
126. João Saboia - UFRJ
127. José Alderir da Silva - UFRN
128. José Arbex Jr. - PUC-SP
129. José Luis da Costa Oreiro - UFRJ
130. Josimar Gonçalves de Jesus - ESALQ/USP
131. Julia Braga - UFF
132. Julia de Medeiros Braga - UFF
133. Juliana Lemfers Pinheiro - UFSC
134. Juliano Fiori - Universidade de Manchester
135. Julyerme Matheus Tonin - ESALQ/USP
136. Junior Ruiz Garcia - UFPR
137. Klebson da Silva - SEPLAG/AL
138. Laura Tavares - FLACSO/UFRJ
139. Leandro Garcia Meyer - ESALQ/USP
140. Leila Luiza Gonzaga - Fundação Seade/SP
141. Leila Regina Ervatti - IBGE
142. Leonarda Musumeci - UFRJ
143. Lia Hasenclever - UFRJ/ UCAM-Campos
144. Liana Holanda Nepomuceno Nobre - UFERSA
145. Lídia Alice Ruppert Ribeiri - UNICAMP
146. Lídia Brochier - UNICAMP
147. Ligia Schiavon Duarte - SES/SP
148. Loiva Maria Ribeiro de Mello - EMBRAPA
149. Lucas Teixeira Araújo - UFF
150. Lucia Garcia - DIEESE
151. Luis Claudio Krajevski - UFFS
152. Luis Fernando Novais - Fundação Seade/SP
153. Luiz Fernando Scheibe - UFSC
154. M Cristina B. Euzebio - Receita Federal do Brasil
155. Manuela Valim Braganholo - UFRRJ
156. Marcelo Pinho - UFSCar
157. Marcelo Ruas - PUC-Rio
158. Márcia Bastos - SEPLAG/SE
159. Marcia Eckert Miranda - UNIFESP
160. Márcia Esteves de Calazans - UCSal
161. Márcia Garcia Dutra - FINEP
162. Marcia Halben Guerra - Fundação Seade/SP
163. Marcia Ramos de Oliveira - UDESC
164. Márcia Siqueira Rapini - UFMG
165. Márcia Ustra Soares - OIT
166. Marcio Campello Boéssio - Tesouro Nacional
167. Marco Aurélio Costa - IPEA
168. Marco Paulo Vianna Franco - Fundação João Pinheiro/MG
169. Marcos Antonio Macedo Cintra - IPEA
170. Marcos Fernando Arriel - Instituto Mauro Borges/GO
171. Margarida Duarte - RFB
172. Margarida Kalemkarian - Fundação Seade/SP
173. Maria da Conceição Tavares - UNICAMP/ UFRJ
174. Maria Lucia Bernardes Coelho Silva - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES)
175. Maria Orlanda Pinassi - FCL/UNESP
176. Marilene Cardoso Gontijo - Fundação João Pinheiro/MG
177. Marina Bellei - Unochapecó
178. Marta Reis Castilho - UFRJ
179. Marta Skinner - UERJ
180. Martin W Bauer - London School of Economics (LSE)
181. Mateus Aranda da Silva - UFRJ
182. Mauricio Galinkin - IPEA
183. Mayara Penna Dias - BRDE
184. Melina Mottin - UFG
185. Melody de Campos Soares Porsse - UFPR
186. Milena Prado - DIEESE/PE
187. Mirela Fiori - Universitat Oberta de Catalunya
188. Mirian Rumenos Piedade Bacchi - USP
189. Nadya Araújo Guimarães - USP
190. Nair de Oliveira Marin - Fundação Seade/SP
191. Nathalia Sbarai - UFVJM
192. Nauber Gavski da Silva - UFRGS / UNICAMP
193. Nazaré Lopes Bretas - Prefeitura de Belo Horizonte/MG
194. Nelson Giordano Delgado - UFRRJ
195. Nicolino Trompieri Neto - IPECE/CE
196. Patry Marques Boscá - Superintendência da Zona Franca de Manaus
197. Paulo Nakatani - Universidade do Espírito Santo / Presidente da SEP
198. Pedro Luis do Nascimento Silva - IBGE/ Instituto Internacional de Estatística
199. Pedro Mendes Loureiro - SOAS, University of London
200. Pedro Preussler - BRDE
201. Pedro Roberto Jacobi - USP
202. Pedro Rossi - UNICAMP
203. Rafael Stefani - Faculdade São Judas Tadeu/ Faculdade Anhanguera
204. Raimundo de Sousa Leal Filho - Fundação João Pinheiro/MG
205. Raquel Callegario Gomes - IBGE
206. Raquel Fátima Chini da Rocha - Procuradora da Fazenda Nacional
207. Regiane Lenardon - Fundação Seade/SP
208. Reinaldo Carvalho de Moraes - Fundação João Pinheiro/MG
209. Renato de Castro Garcia - UNICAMP
210. Renato Mendes Freitas - Superintendência da Zona Franca de Manaus
211. Ricardo Kureski - IPARDES
212. Roberto Bocaccio Piscitelli - Câmara dos Deputados/DF (Consultoria Legislativa)
213. Roberto Gonzalez - IPEA
214. Rogério Haesbaert - UFF
215. Roni Francisco Pichetti - Instituto Federal Catarinense
216. Rosa Maria Marques - PUC-SP
217. Rubem Samuel de Avila - Fundação Seade/SP
218. Rui Gama - Universidade de Coimbra/Portugal
219. Salo de Carvalho - UFRJ
220. Sandra Regina Andrade Silva - CODEPLAN/DF
221. Sergio Miranda de Santiago - TER/RJ
222. Sergio Sauer - UnB
223. Sheila Cristina Zani - IBGE
224. Shirley Laine Queiroz do Nascimento - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL)
225. Socrates Jacobo Moquete Guzman - UESC/BA
226. Taís Novo Duarte - Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC)
227. Teresa Cristina Vaz - USU/RJ
228. Theo Soares de Lima - Associação dos Geógrafos Brasileiros
229. Thiago Avila - SEPLAG/AL
230. Thiago Rafael Corrêa de Almeida - Fundação João Pinheiro/MG
231. Tonphson Luiz - DIEESE/DF
232. Vagner de Carvalho Bessa - Fundação Seade/SP
233. Valdir Frigo Denardin - UFPR
234. Vanessa Petrelli Corrêa - UFU
235. Victor Nunes Toschnao - Instituto Jones dos Santos Neves/ES
236. Victor Paulo Marques Simão - EMBRAPA
237. Walter Shima - UFPR

238. Wilhelm Milward Meiners - PUC-PR
239. Witalo de Lima Paiva - IPECE/CE
240. Zander Navarro - EMBRAPA/ UFRGS

Profissionais de Instituições Atuantes no Rio Grande do Sul

241. Abel Cassol - UFRGS
242. Achyles Barcelos da Costa - UFRGS
243. Adhemar Lourenço da Silva Jr. - UFPel
244. Adriana Dorfman - UFRGS
245. Adriana Schmidt Dias - UFRGS
246. Adriane Cristina Benedetti - UFRGS
247. Adriane Vieira - UFRGS
248. Adriano Chedid - Instituto Justiça Fiscal
249. Adriano Comissoli - UFSM
250. Adriano José Pereira - UFSM
251. Aguiel José Bastian Júnior - Vice-Presidente Associação Médica Brasileira - Reg. Sul
252. Alan Alves Brito - UFRGS
253. Alana Blömker - UFSM
254. Alana Marçale Barbosa Figueiredo - AFRM Porto Alegre
255. Alberí Rodrigues - Brigada Militar/RS
256. Alcir Bampi - Associação de Educação Familiar e Social - Santa Cruz do Sul/RS
257. Alécio R. G. - UFSM
258. Alessandra Biavati Rizzotto - UNISINOS
259. Alessandra Matte - UFRGS
260. Alessandra Vieira da Maia - FASE/RS
261. Alessandro Dal'Col Lúcio - UFSM
262. Alessandro Garcia Gomes - SEDAC/RS
263. Alex Alexandre Mengel - UFRGS
264. Alex Leonardi - FURG
265. Alex Niche Teixeira - UFRGS
266. Alex Sander Barcelos Retamoso - UNIPAMPA
267. Alex Sandro Amaral Pereira - UFPel
268. Alexandre Almeida - UFCSPA
269. Alexandre Karsburg - UNISINOS
270. Alexandre Possidente Taveira - UFRGS
271. Alexsander Borges Ribeiro - Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região
272. Alfredo Alejandro Gugliano - UFRGS
273. Alfredo Germani Sesterhenn - ALRS
274. Alice Paul Waquil - UFRGS
275. Alicia Cechin - UNISINOS
276. Aline Lins Camargo - UFCSPA
277. Aline Winter Sudbrack - UFCSPA
278. Alini Artioli de Souza - UFRGS
279. Alisson Rodrigues - UFRGS
280. Allan Sanitn Garcia - Câmara Municipal de Porto Alegre/RS
281. Altacir Bunde - UNIPAMPA
282. Álvaro Heidrich - UFRGS
283. Alvaro Santi - SMC/POA
284. Amanda Guareschi - UPF
285. Ana Boff de Godoy - UFCSPA
286. Ana Carolina Costa Wdowinski - PUC-RS
287. Ana Carolina Ribeiro Teixeira - UFCSPA
288. Ana Cláudia de Oliveira da Silva - UFSM
289. Ana Claudia Duarte Prietto - FADERGS
290. Ana Fukui - UNISINOS
291. Ana Javes Luz - UFRGS/Observatório da Comunicação Pública (OBCOMP)
292. Ana Lúcia Tatsch - UFRGS
293. Ana Maria e Souza Braga - UFRGS
294. Ana Nelly Garicochea Melgar - CRM/RS
295. Ana Paula Dias Leite - Uniasselvi
296. Ana Paula Matei - UFRGS
297. Ana Paula Queiroz Sperotto - DIEESE
298. Ana Touguinha - SINTERGS
299. Analice de Lima Palombini - UFRGS
300. Anderson Araujo de Lima - PMPA
301. Anderson Rodrigues Corrêa - IFRS

302. Anderson Zalewski Vargas - UFRGS
303. André da Silva Redivo - UNIPAMPA
304. André do Nascimento Corrêa - UNISINOS
305. André Marengo - UFRGS
306. André Moreira Cunha - UFRGS
307. André Tomasi - UFRGS / TCE-RS
308. Andréa Fachel Leal - UFRGS
309. Andrea Regina Zeni - UCS
310. Andréia Anschau - UFSM
311. Andrey Centeno - UNISINOS
312. Andrey Felipe Sgorla - Faculdade Murialdo - Caxias do Sul/RS
313. Andyara Lima Barbosa - UFPel/ Observatório de Turismo do RS
314. Anelise Breier - PMPA
315. Anelise Gregis Estivalet - UFRGS
316. Anelise Rambo - UFRGS
317. Anelise Rebelato Mozzato - UPF
318. Ângela Cristina Trevisan Felippi - UNISC
319. Angela Ferreira de Oliveira - UFRGS
320. Ângela Pereira Oliveira - UFPel
321. Angie Klassmann - STDS/RS
322. Anna Kist - UFSM
323. Antonio D. Benetti - UFRGS
324. Antonio David Cattani - UFRGS
325. Antonio Endler - UFRGS
326. Araceli Hubert Ribeiro - UFRGS
327. Ariete Brusius - Fórum Gaúcho de Educação Infantil (FGEI)
328. Ario Zimmermann - UFRGS
329. Arthur Bergamaschi Rückert - UFRGS
330. Arthur Knevez de Souza Mello - Fundação Liberato Salzano
331. Assilio Luiz Zanella de Araujo - SINDUSCON/RS
332. Augusto Mussi Alvim - PUC-RS
333. Augusto Versteg - UFRGS
334. Bárbara Piffer - UFRGS
335. Barbara Silva Coelho - UFRGS
336. Batista Luis Gollo - UPF
337. Beatriz Carlesso - CEEE
338. Beatriz Morem da Costa - PMPA
339. Benedito Tadeu Cesar - UFRGS
340. Benito Bisso Schmidt - UFRGS
341. Berenice Corsetti - UNISINOS
342. Berta Maria Heinzmann - UFSM
343. Betânia de Moraes Alfonsin - PUC-RS/ FMP/RS
344. Betina Ahlert - PUC-RS
345. Betina Thomaz Sauter - UFRGS
346. Bianca De Oliveira Lovato - UFSM
347. Bianca Reis Ramos - UFRGS
348. Bibiana Barbosa de Souza - Prefeitura de Xangri-Lá/RS
349. Bolivar Tarragó Moura Neto - PUC-RS
350. Bruna Luzia Santos Wehrmann - UFRGS
351. Bruna Nunes Dellinghausen - Hospital Nossa Senhora Conceição
352. Bruno Gomes Guimarães - UFRGS
353. Bruno Halmenschlager - UFRGS
354. Bruno Marques Schaefer - UFRGS
355. Bruno Mendelski de Souza - UNISC
356. Bruno Palombini Gastal - UFRGS
357. Camila Caliarí da Rocha - UNISINOS
358. Camila Furtado - HCPA
359. Camila Horst Toigo - PUC-RS
360. Camila Lohmann Cauzzi - UFRGS
361. Camila Malu da Rosa - UFSM
362. Camila Pase - UNIPAMPA
363. Camila Traesel Schreiner - UFRGS
364. Camilo Pereira Carneiro Filho - ESPM-Sul
365. Carina da Silva - UFPel
366. Carla Beatris Valentini - UCS
367. Carla Denise Tedesco - UPF
368. Carla Viganigo Rangel de Castilhos - DNPM/RS

369. Carlos Henrique Horn - UFRGS
370. Carlos Roberto de Menezes Peixoto - FURG
371. Carlos Roberto Winckler - UCS
372. Carlos Scomazzon - Câmara Municipal de Porto Alegre
373. Carlos Vinícius Ramos Scheffer - UFRGS
374. Carmem Fruhauf de Oliveira - UFRGS
375. Carmem Maria Craidy - UFRGS
376. Cármen Catarina S. Handel - UFRGS
377. Carolina Diniz Schumann - UFRGS
378. Carolina Portela - UFRGS
379. Carolina Sabatini Amaral - UNIPAMPA
380. Carolina Silvestri Cândido - UFRGS
381. Caroline Adorne da Silva - METROPLAN
382. Caroline Giordani - UFRGS
383. Caroline Hoffmann - UFRGS
384. Caroline Kuhn - PUC-RS
385. Caroline Silveira Bauer - UFRGS
386. Caroline Souza de Quadros - ASCAR/EMATER-RS
387. Cássio da Silva Calvete - UFRGS
388. Catia Grisa - UFRGS
389. Cauê Bráz - UFRGS
390. Celso Anversa - FEE/ UFRGS
391. Celso Renato Marques Gonzatto - TRF 4ª Região
392. Cesar Andaku - DIEESE
393. César Antônio Leal - UFRGS
394. César Augusto Avila Martins - FUURG
395. Charlene do Nascimento Loreto - UFSM
396. Christian Velloso Kuhn - CEEE-D e FADERGS
397. Christine da Silva Schröder - UFCSPA
398. Cidara Loguercio Souza - UFRGS
399. Cidonea Machado Deponti - UNISC
400. Cinara Isolde Koch Lewinski - UNISINOS
401. Cinthia Becker - UFRGS
402. Cirillo da Silveira Stassen - UFRGS
403. Clara Albano de Freitas Selleiro - DETRAN/RS
404. Clarice Bastarz - UFSM
405. Clarisse C. Faria Bittencourt - METROPLAN
406. Claudete Lampert Gruginskie - UFRGS
407. Claudia Candotti - UFRGS
408. Claudia Lima Saldanha - SEPLAN
409. Cláudia Mauch - UFRGS
410. Cláudia Tirelli - UNISC
411. Claudio Graziano Fonseca - SEFAZ/RS
412. Claudio Raimundo de Bastos Brasil - IF Farroupilha
413. Cleber Bisognin - UFRGS
414. Constantino de Souza - SEDUC/RS
415. Cordula Eckert - ASCAR-EMATER/RS
416. Cristiane de Pellegrin Kratz - URI - Campus de Santo Ângelo/RS
417. Cristiano Augusto Ballus - UFSM
418. Cristiéle de Almeida Vieira - UFSM
419. Cristina Pereira Vieceli - DIEESE/RS
420. Cristina Schimitt Concatto - Prefeitura de Gramado
421. Cristina Schlottgen - SES/RS
422. Daiane de Lara Cezar Cobos - ASFEE
423. Dairan Paul - UFSC
424. Dani Rudnicki - UNIRITTER
425. Daniel Brisotto Pavanelo - UFRGS
426. Daniel Consul - UNISINOS
427. Daniel Granada da Silva Ferreira - UNIVATES
428. Daniel Nogueira Silva - UFRGS
429. Daniel Vieira Sebastiani - Fundação Liberato Salzano
430. Daniela Arns - PUC-RS
431. Daniela Marzola Fialho - UFRGS
432. Daniela Sandi - DIEESE
433. Danielle Gaspary - UFRGS
434. Dão Real Pereira dos Santos - Instituto Justiça Fiscal
435. Darcy Cesar Improtá Junior - Instituto Justiça Fiscal
436. Davi Doneda Mittelstadt - AGDI
437. David Fialkow Sobrinho - Faculdade Dom Bosco
438. Débora Elman - UFRGS
439. Débora Smith Sander - UFRGS
440. Deisi C. G. da Rosa - UNIPAMPA
441. Deisi Conteratto - UFRGS
442. Denilson Alencastro - UFRGS
443. Denis Soldera - UFRGS
444. Denise Jardim - UFRGS
445. Denise Nascimento Silveira - UFPel
446. Denise Piper - UFRGS
447. Diego Marques Gonçalves - URCAMP
448. Diego Stigger Marins - UFSM
449. Dirce Maria Santin - UFRGS
450. Douglas Machado Monteiro - CEEE
451. Duilio de Avila Berni - UFRGS, UFSC, PUCRS
452. Dylan Heydt - UNIPAMPA
453. Éder Jardel da Silva Dutra - FURG
454. Eduardo de Oliveira Horta - UFRGS
455. Eduardo Ernensto Filippi - UFRGS
456. Eduardo Evaristo - UFRGS
457. Eduardo Gilvan Dutra - UFSM
458. Eduardo Kroeff Machado Carrion - UFRGS/ FMP-RS
459. Eduardo Maldonado Filho - UFRGS
460. Eduardo Nunes de Oliveira - FASE
461. Eduardo Pacheco de Caldas - Secretaria Estadual da Saúde e Ministério da Saúde
462. Eduardo Viedo Moreira - UFRGS
463. Eleonora Nogueira Vacilotto - FGTAS
464. Elida Rubini Liedke - UFRGS
465. Elisa Müller - UNISINOS
466. Elisabete de Sousa Otero - UFRGS
467. Elisabeth Ibi Frimm Krieger - IFRS
468. Eluane Parizotto Seidler - UNINTER
469. Elvis Carissimi - UFSM
470. Emanuel Kern Bomfim da Silva - TJ/RS
471. Emilene Alberton - UFRGS
472. Enilda Branco Rocha - SDECT/RS
473. Enno Dagoberto Liedke Filho - UFRGS
474. Enrique Serra Padrós - UFRGS
475. Eráclito Pereira - UFRGS
476. Érica Imbirussú - UFRGS
477. Erica Karnopp - UNISC
478. Erik Herejk Ribeiro - UFRGS
479. Érika Bezerra de Meneses Pinho - UFRGS
480. Esmeralda Correa Macana - PUC-RS
481. Eugenio Lagemann - UFRGS
482. Eunice Gruman - DETRAN/RS
483. Eunice Kindel - UFRGS
484. Evanise Ramos - UFRGS
485. Everton Lazzaretti Picolotto - UFSM
486. Ezequiel Hanke - Faculdades EST
487. Fabian Scholze Domingues - UFRGS
488. Fabiane Baumann - UNIVATES
489. Fabiano Brito - UFRGS
490. Fabiano Escher - UFRGS
491. Fábio Antonio Rasche Júnior - UFRGS
492. Fábio Hoffmann - UNINTER
493. Fábio Kühn - UFRGS
494. Fábio Pesavento - ESPM-Sul
495. Fatima Edith Correa da Luz - UFRGS
496. Fátima Lopes - FGTAS
497. Felipe Augusto Ceconello - UFRGS
498. Felipe Camargo Gaiotto - UFRGS
499. Felipe Comunello - UFRGS
500. Felipe Dillenburg - UNISINOS
501. Felipe Goulart Tomkowski - PUCRS
502. Felipe Klein - UFRGS
503. Felipe Rodrigues da Silva - SEFAZ/RS
504. Felipe Rout - TJ/RS
505. Fernanda Bestetti de Vasconcellos - UFPel
506. Fernanda Bittencourt Ribeiro - PUC-RS
507. Fernanda Costa da Silva - IPA Metodista
508. Fernanda da Rosa - UNIPAMPA
509. Fernanda Wenzel - Agência Radioweb
510. Fernando Coutinho Cotanda - UFRGS

511. Fernando de Jesus Moreira Junior - UFSM
512. Fernando Diehl - UFRGS
513. Fernando Ferrari Filho - UFRGS
514. Fernando Gonçalves de Gonçalves - UFRGS
515. Fernando Kokubun - FURG
516. Fernando Nicolazzi - UFRGS
517. Fernando Seffner - UFRGS
518. Flávia Bulegon Pilecco - UFRGS
519. Flávia Charão Marques - UFRGS
520. Flávio Augusto Ziegelmann - UFRGS
521. Flávio Benevett Fligenspan - UFRGS
522. Flavio Comim - UFRGS
523. Flávio Franco Knob - TCE/RS
524. Francisco Eduardo Beckenkamp Vargas - UFPel
525. Francisco Luis Silva - UFRGS
526. Francisco Mauro Salzano - UFRGS
527. Francisco Santana - UFRGS
528. Gabriela Dalenogare - UFRGS
529. Gabriela Freitas dos Santos - UFRGS
530. Gabriela Schüttz - IEES
531. Gabriela Sevilla - Instituto Federal Farroupilha
532. Gabriela Soares Rech - UFRGS
533. Gabrielito Menezes - FURG
534. Gelsa Knijnik - UNISINOS
535. Gentil Corazza - UFRGS
536. Geovana Zimmermann Los - FUPF
537. Gerson Oliveira - UNIPAMPA
538. Giana de Vargas Mores - UFRGS
539. Giezi Schneider - UPF
540. Gilberto Antonio Faggion - UNISINOS
541. Gilberto de Oliveira Veloso - UFSM
542. Gilberto Simon - SMIC/PMPA
543. Gilda Maria Franco Jobim - METROPLAN/RS
544. Gilmar Cardozo dos Santos - Sindicato dos Sociólogos RS
545. Giovana Mendes de Oliveira - UFPel
546. Giovana Nunes Maraschin - UFRGS
547. Gisele Dalva Secco - UFRGS
548. Gisele Mariuse da Silva - PIM - SES/RS
549. Glaci Salusse Borges - Fundação Ecarta
550. Glaison Augusto Guerrero - UFRGS
551. Glaucia Campregher - UFRGS
552. Gloria Isabel Sattamini Ferreira - UFRGS
553. Graça Fabiana Godinho - UFRGS
554. Guilherme Trez - UNISINOS
555. Guilherme Daroit – Jornalista/Jornal do Comércio
556. Guilherme Machado Guimarães - UNISC
557. Guilherme Radomsky - UFRGS
558. Gustavo Alovisi - UFRGS
559. Gustavo Grohmann - UFRGS
560. Gustavo Pereira - UFRGS
561. Gustavo Rucks - CORSAN
562. Heinrich Theodor Frank - UFRGS
563. Helena Simeonidis Grillo - UFRGS
564. Hélio Henkin - UFRGS
565. Henrique Cândano Peixoto - PMPA
566. Henrique de Abreu Grazziotin - BRDE
567. Henrique Gomes Acosta - UFRGS
568. Henrique Joner - UNIRITTER
569. Henrique Morrone - UFRGS
570. Henrique Pigozzo da Silva - UFRGS
571. Hermógenes Saviani Filho - UFRGS
572. Hilbert David de Oliveira Sousa - IFSul
573. Hwayoen Maeng - UFRGS
574. Ilza Maria Tourinho Girardi - UFRGS
575. Inara Zanuzzi - UFRGS
576. Ingrid Leiria - UNISINOS
577. Ione Salin Gonçalves - TRT 4ª Região
578. Irene Maria Sassi Galeazzi – FGTAS
579. Isabel Cristina Furquim Barboza - Caixa Econômica Federal
580. Isabel Guedes – UFRGS
581. Isabela Rossetti - UFPel
582. Isadora da Silva Andrade - UFSM
583. Isadora Duarte - UFRGS
584. Isadora Faber Tronca - UFRGS
585. Ismael Fernando Christmann - UNISC
586. Ivaldo Gehlen - UFRGS
587. Izabele Colusso - UNISINOS
588. Jacqueline Maria Corá - UCS
589. Jade de Barros - UFRGS
590. Jalcione Almeida - UFRGS
591. Janaina Ruffoni - UNISINOS
592. Jaqueline Mallmann Haas - UFRGS
593. Jaqueline Patrícia Silveira - UFRGS
594. Jaqueline Primo Nogueira de Sá - Faculdade Horizontina (FAHOR)
595. Jéferson Réus da Silva Schulz - UFSM
596. Jefferson Rodrigues dos Santos - IFRS
597. Jessica Breitenbach - UFRGS
598. Jéssica Caroline Wallauer - UNISINOS
599. Jessica De Mello Dondoni - UNIRITTER
600. Joana Soares Cordeiro Lopes - UFRGS
601. João Alberto Steffen Munsberg - PVSINOS
602. João André Jarenkow - UFRGS
603. João Batista Flores Teixeira - FURG
604. João Carlos Bugs - UNISC e FACCAT
605. João Carlos Loebens - SEFAZ/RS
606. João Elpídio de Almeida Neto - Procurador do Município de Porto Alegre/Membro da Comissão da Advocacia Pública da OAB/RS
607. João Falk - UFRGS
608. João Gabriel Burmann da Costa - UFRGS
609. João Luiz Becker - UFRGS
610. João Manzoni Guasso Neto - UNIPAMPA
611. Joao Neutzling Jr - TCE/RS
612. João Vargas de Souza – Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica Rio Tramandaí
613. João Vicente Barreto da Costa - COMUDES
614. João Vivian - CIENTEC
615. Jonattan Rodriguez Castelli - UFRGS
616. Jorge Eremites de Oliveira – UFPel
617. Jorge Paulo de Araújo - UFRGS
618. José Carlos Sturza de Moraes - CONANDA
619. José Celmar Roir da Silva - Fundação Liberato Salzano
620. José Flávio Avila - FURG
621. José Jacinto Fonseca lara - UNISINOS
622. José Vicente Tavares dos Santos - UFRGS/ Secretário Regional da SBPC RS
623. Julcemar Bruno Zilli - UPF
624. Julia Santos Cardoni - UFRGS
625. Juliana Rosset - UFRGS
626. Juliana Sepúlveda Silva - SMARH/RS
627. Julice Salvagni - UNISINOS
628. Julio Cesar de Oliveira - UFRGS
629. Júlio Eduardo Rohenkohl - UFSM
630. Kalinka Pittelkow - UFRGS/ PMPA
631. Kamila Baum – PUC-RS
632. Kamila Sampaio - UFRGS
633. Kamilla Raquel Rizzi - UNIPAMPA
634. Karen Stallbaum - UFRGS
635. Kátia Kellem da Rosa - UFRGS
636. Katia Pozzer - UFRGS
637. Kelen Steindorff - UFSM
638. Laís Fernanda de Azevedo - UFRGS
639. Lara Stumpf Horn - UFRGS
640. Larleciante Piccolli - UFRGS
641. Laura Bannach Jardim – UFRGS
642. Laura Machado - UFRGS
643. Laura Marques de Marques - UFRGS
644. Laura Zacher - Defensoria Pública da União (DPU)
645. Lauren Lewis Xerxenevsky - SEPLAN/RS
646. Leandro Franco Taborda - CIENTEC
647. Leandro Raizer - UFRGS

648. Leandro Valiati - UFRGS
649. Leila Helena Franco Rosales - UFRGS
650. Leni Beatriz Correia Colares - FURG
651. Leo Acir Torres dos Santos - Brigada Militar/RS
652. Leonardo A. Peyré Tartaruga - UFRGS
653. Leonardo Borghi Ucha - SEDUC/RS
654. Leonardo Lumi da Silveira - UNISC
655. Leonardo Rubert Pohlmann - UFRGS
656. Leonardo Segura Moraes - UFRGS
657. Leonardo Wolff - UFRGS
658. Letícia Andrea Chechi - UFRGS
659. Letícia de Oliveira - UFRGS
660. Letícia Maria Schabbach - UFRGS
661. Letícia Merten - PUC-RS
662. Liane Beatriz Righi - UFSM
663. Liane Werner - UFRGS
664. Lígia Mori Madeira - UFRGS
665. Lília Medeiros - SENAC/RS
666. Lisiane Boer Possa - UFRGS
667. Lisiane Selau - UFRGS
668. Lisie Cardoso Zefino Raabe - UNIRITTER
669. Lívia Madeira Triaca - Fundação Universidade Federal do Rio Grande
670. Loiva Bossle da Rosa Meyer - Receita Federal do Brasil/RS
671. Lorena Holzmann - UFRGS
672. Louise Scoz Pasteur de Faria - UFRGS
673. Lovania Roehrig Teixeira - UFRGS
674. Luana Maia Somavilla - Corpo de Bombeiros Militar do RS (CBM-RS)
675. Lúbia Tamires Rintzel - UNISINOS
676. Lucas Bogdanov Schmidt - UFRGS
677. Lucas da Rocha Rodrigues - UFRGS
678. Lucas Dillenburg Rosa - UFRGS
679. Lucas Manassi Panitz - UFPel
680. Lucas Rodrigues - UFRGS
681. Lucas Scherer Gomes - UFRGS
682. Lucas Schönhofen Longoni - UFRGS
683. Lúcia Rebello Dillenburg - UFRGS
684. Lucia Vinadé - UNIPAMPA
685. Luciana Maria de Aragão Ballestrin - UFPel
686. Luciane Franke - UNISINOS
687. Luciano Fedozzi - UFRGS
688. Luís Alberto Basso - UFRGS
689. Luís Fernando Alcoba de Freitas - TCE/RS
690. Luis Fernando Flenik Costa - UFSM
691. Luís Gustavo Mello Grohmann - UFRGS
692. Luis Rodrigo Machado - UFRGS/ Braskem
693. Luísa Maria Silva Dantas - UFRGS
694. Luiz Barrios Pratini - SEMA
695. Luiz Eduardo Grassi Padilha - UFSM
696. Luiz Egon Richter - UNISC
697. Luiz Faria - UFRGS
698. Luiz Henrique Schuch - UFPel
699. Luiz Inácio Gaiger - UNISINOS
700. Luíza Rutkoski Hoff - PUC-RS
701. Maciel Cover - UFT
702. Madalena Klein - UFPel
703. Magali Rosa da Silva - UFRGS
704. Magda Gisela Cruz dos Santos - UFPel
705. Magda Martins de Oliveira - UFRGS
706. Maicon Fernandez dos Santos - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR/RS)
707. Maicon Gottselig - UFRGS
708. Maicon Macedo - UFRGS
709. Maira Baumgarten Correa - UFRGS
710. Maira Daniel - Fundação Liberato Salzano
711. Maira Silmara de Moraes - UFRGS
712. Manoel Gil Costa Soares - CORECON/RS
713. Manuela Sulzbach - UFRGS
714. Marcelo Antonio Conterato - UFRGS
715. Marcelo Gomes Larratea - IBGE
716. Marcelo Kunrath Silva - UFRGS
717. Marcelo Mallet Siqueira Campos - IFRS
718. Marcelo Milan - UFRGS
719. Marcelo Ramos Oliveira - Instituto Justiça Fiscal
720. Marcelo Träsel - UFRGS
721. Marcelo Vianna - IFRS e ANPUH/RS
722. Marcelo Yutaka Noguti - UFSM
723. Márcia Barbian - UFRGS
724. Márcia Barcelos - UFRGS
725. Marcia Colao Merllo - SETEL/RS
726. Marcia Di Giorgio Cardoso - TRT 4ª Região
727. Marcia Londero - EMATER/RS
728. Marcia Merllo - SETEL/ Observatório de Turismo RS
729. Márcia Rosane Goulart Mesquita Alvaro - FURG
730. Márcio Leandro Kalkmann - Faculdade de Horizontina (FAHOR)
731. Marcio Roberto Teixeira - SEPLAN/RS
732. Marco André Cadona - UNISC
733. Marco Antonio Trisch Mendonça - UFRGS
734. Marco Aurélio Chaves Cepik - UFRGS
735. Marco Tulio Aniceto Franca - PUC-RS
736. Marcos Botton Piccin - UFSM
737. Marcos Emidio Stephanini - PUC-RS
738. Marcos Newton Pereira - EMATER/RS
739. Marcos Paulo da Silva Falleiro - AGDI/RS
740. Marcos Tadeu Caputi Lélis - UNISINOS
741. Marcos Wellausen Dias de Freitas - UFRGS
742. Marcus Flavius de los Santos - SINDARS (Sindicato dos Advogados no RS)
743. Maria Alice da Rocha Piazza - UFRGS
744. Maria Alice Lahorgue - UFRGS
745. Maria Beatriz Luce - UFRGS
746. Maria Clara Mocellin - UFSM
747. Maria da Conceição de Araújo Carrion - UFRGS
748. Maria da Glória Lopes Kopp - PUC-RS
749. Maria da Graça Pinto Bulhões - UFRGS
750. Maria de Fátima Fernandes Pacheco - IFSUL
751. Maria Inês Möllmann - ULBRA
752. Maria Izabel Mallmann - PUC-RS
753. Maria Juliana Moura Corrêa - Centro Brasileiro de Estudos da Saúde (CEBES/RS)
754. Maria Juliana Zeilmann Fabris - Banco Central do Brasil
755. Maria Lúcia Leitão de Carvalho - SEPLAN/RS
756. Maria Luiza de Carvalho Armando - UFRGS
757. Maria Macarena Contreras - UFRGS
758. Maria Salette Zatti Petter - AGERGS
759. Maria Thereza Rosa Ribeiro - UFPel
760. Mariana Barbosa de Souza - UNISC
761. Mariana Brum - UFRGS
762. Mariana Chies Santiago Santos - UFRGS
763. Mariana Teixeira Carballo - Banco Santander UK
764. Mariana Vieira Coronas - UFSM
765. Mariane Vieira Gonçalves - UFRGS
766. Marilene Schmarczek - UFRGS/ SBPC-RS
767. Marília Milani - UFSM
768. Marília Steinbruch - UFRGS
769. Marília Verissimo Veronese - UNISINOS
770. Marilis Lemos de Almeida - UFRGS
771. Marina Bortoluz Polidoro - UNIRITTER
772. Marina da Rocha Rodrigues - UFRGS
773. Marina Fabris Gonzatto - UFRGS
774. Marina Sanches Wunsch - UFRGS
775. Marinice Cecin - SSP/RS
776. Mario Leal Lahorgue - UFRGS
777. Maristela Capacchi - UFP
778. Marta Nörnberg - UFPel
779. Martha Maria Ratenieks Roessler - UFRGS
780. Mateus Monteavaro - EMATER/RS
781. Matheus Nienow - UNISINOS
782. Matisa Maas - UFSM

783. Maureen Mandelli Correa - Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre (SMC)
784. Maurício Ditter Wallauer - Eletrobrás CGTEE
785. Maurício Mello Silveira - UFRGS
786. Maurício Meurer - UFPel
787. Mauricio Ramos Fernandes - Banco Itaú
788. Mauro Augusto Burkert Del Pino - Reitor da Universidade Federal de Pelotas - UFPel
789. Mayara Penna Dias - BRDE
790. Melina Kleinert Perussatto - UFRGS
791. Mercedes Maria Loguercio Cánepa - UFRGS
792. Micaele Irene Scheer - UFRGS
793. Michele Savicki - UFRGS e THEMIS
794. Milton Cruz - Observatório das Metrôpoles/Núcleo Porto Alegre
795. Milton Luiz Wittmann - UNIS
796. Miriam Cabrera Corvelo Delboni - UFSM
797. Mirian Rejane Machado da Silva - UFRGS
798. Moisés Ortemar Rehbein - UFPel
799. Moisés Waismann - UNILASALLE
800. Mônica Pieniz - UFRGS
801. Monique Robain Montano - PMPA
802. Murilo Gelain Gonçalves - UFRGS
803. Naira Lima Lapis - UFRGS
804. Nara Magalhães - UFRGS
805. Nara Nilcéia da Silva Santos - UFPel
806. Natalia Daniela Soares Sá Britto - UFRGS
807. Natalia Pietra Méndez - UFRGS
808. Natália Poletto - UPF
809. Natasha Pergher Silva - UFRGS
810. Nathaly Xavier Schutz - UNIPAMPA
811. Nestor Touguinha - Procuradoria Geral do Município de Pelotas/RS
812. Neusa Maria John Scheid - URI
813. Nilson Maestri Carvalho - Escola de Saúde Pública/RS
814. Nilton Pinho de Bem - UFRGS
815. Nilza Forti Scherer - PUC-RS
816. Nisia Krusche - FURG
817. Norton N. Riedner - UFRGS
818. Odair Lopes Garcia - UFRN
819. Olinda Barcellos - Polícia Civil / FAPAS / FADISMA
820. Orlando Martinelli - UFSM
821. Osvaldo Guadagnin - ASCAR
822. Paola Jacobsen - UFRGS
823. Patrícia Almeida - FACTUM
824. Patrícia Comunello - Jornal do Comércio Online
825. Patricia Klarmann Ziegelmann - UFRGS
826. Patricia Mendes Calixto - IFSUL
827. Patrícia Pereira Cava - UFPel
828. Patricia Xavier - UFRGS
829. Paula Lima Vanacor - UFRGS
830. Paula Raymundo Prux - SEPLAN/RS
831. Paulo Augusto Coelho de Souza - SEPLAN/RS
832. Paulo D. Waquil - UFRGS
833. Paulo Dabdab Waquil - UFRGS
834. Paulo de Andrade Jacinto - PUC-RS
835. Paulo Kroeff de Souza - UFRGS
836. Paulo Niederle - UFRGS
837. Paulo Ricardo Almeida Serafini - UFRGS
838. Paulo Roberto Lucho - SEPLAN/RS
839. Paulo Roberto Rodrigues Soares - UFRGS
840. Paulo Roberto Staudt Moreira - UNISINOS/ Presidente ANPUH/RS
841. Paulo Sérgio Mendes Filho - EMATER/RS
842. Paulo Tomás da Costa Fiori - BRDE
843. Pedro Antonio Müller - UPF
844. Pedro Cezar Dutra Fonseca - UFRGS
845. Pedro Foletto Pimenta - UFRGS
846. Pedro Silveira Bandeira - UFRGS
847. Pedro Victor de Medeiros Felipe - UFRGS
848. Pedro Vieweger - PUC-RS
849. Pedro Xavier de Araujo - UFRGS
850. Pericles Purper Thiele - IFSul - Campus Lajeado/RS
851. Philippe O. A. Navaux - UFRGS
852. Priscila Battistella - UFSM
853. Priscila Kaiser Monteiro - UFRGS
854. Priscila von Dietrich - UFRGS
855. Rafael Cabral Cruz - UNIPAMPA
856. Rafael Luís Spengler - IFRS e UFRGS
857. Rafael Milheira - UFPel
858. Rafael Peruzzo Jardim - Prefeitura de Porto Alegre
859. Rafaela Oliveira da Silva - UFRGS
860. Rafaela Spengler - UFRGS
861. Ramon Tisott - UCS
862. Ramon Wiest - UFRGS
863. Raquel de Castro - ULBRA
864. Raquel Vieira Sebastiani - Fundação Liberato Salzano
865. Raul Nunes - UFRGS
866. Rebeca Sulis Binkowski - UFRGS
867. Regina Celia Lima Xavier - UFRGS
868. Regina Ungaretti - Fundação Liberato Salzano
869. Regina Weber - UFRGS
870. Regina Zilberman - UFRGS
871. Renan de Mattos - UFRGS
872. Renata Jung - UFRGS/ FEE
873. Renata Vieira - PUC-RS
874. Renato Cardoso Vasque - PGE/RS
875. Renato Pedroso Lauris - TCE/RS
876. Ricardo Dathein - UFRGS
877. Ricardo Franzoi - DIEESE/RS
878. Ricardo Rondinel - UFSM
879. Rita de Cassia Cardoso Pereira - SINDIPETRO/RS
880. Roberto de Souza Gomes da Silva - FURG
881. Roberto Rodolfo Georg Uebel - UFRGS
882. Roberto Ruas - UFRGS
883. Roberto Verdum - UFRGS
884. Robinson Mattos Neto - UFRGS
885. Rodrigo Chaves Pacheco - UNIPAMPA
886. Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo - PUC-RS
887. Rodrigo Rangel - ObservaPOA / PMPA
888. Rodrigo Stumpf González - UFRGS
889. Rogério de Souza Peres - SDECT/RS
890. Rogério Silveira - UNIS
891. Ronaldo Herrlein Júnior - UFRGS
892. Rosa Ângela Chieza - UFRGS
893. Rosa Maria Hessel Silveira - UFRGS
894. Rosângela C. Heberle Almeida - Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA)
895. Rosângela Lizardo - SMS/PMPA
896. Rose N. M. Mendonça - UNIPAMPA
897. Rosemarie Gartner Tschiedel - UFRGS
898. Rosimeri Carvalho da Silva - UFRGS
899. Rosmari T. Cazarotto - UNIVATES
900. Ruben George Oliven - UFRGS
901. Rubney Carrion Antunes - UNIPAMPA
902. Rudinei de Souza Borges - UFRGS
903. Rui Carlos Ostermann - Jornalista/Rádio Gaúcha
904. Russel Teresinha Dutra da Rosa - UFRGS
905. Sabino da Silva Porto Júnior - UFRGS
906. Sabrina Gomes - UFSM
907. Sabrina Monique Schenato Bredow - UFRGS
908. Samantha Pires da Silva - UNIPAMPA
909. Samuel Costa Peres - UFRGS
910. Sandro Teixeira - SENAC/RS
911. Santiago Pavani Dias - Sindicato dos Sociólogos RS/ PUC-RS
912. Selena Tavares - UFRGS
913. Sergio Bampi - UFRGS - SBPC/RS
914. Sérgio Barreto Pessoa - TCE/RS
915. Sergio Dillenburg - UFRGS
916. Sergio Fischer - UFRGS
917. Sérgio Marley Modesto Monteiro - UFRGS
918. Sérgio Prieb - UFSM
919. Sérgio Roberto de Abreu - ULBRA

920. Sergio Schneider - UFRGS
 921. Shana Hastenpflug Wottrich - UNIPAMPA
 922. Sheila Villanova Borba - FEE/RS e UFRGS
 923. Sidnei Wolf - UNIVATES
 924. Silvana Krause - UFRGS
 925. Silvana Maria Gritti - UNIPAMPA
 926. Silvia Balestreri - UFRGS
 927. Silvia Regina Ferraz Petersen - UFRGS
 928. Silvio Cezar Arend - UNISC
 929. Simone Aquino Baddo - DEMHAB
 930. Simone Cristina Borges Braz - 5ª Coordenadoria Regional de Saúde / Caxias do Sul/RS
 931. Simone Valdete dos Santos - UFRGS
 932. Solange Maria Longhi - UPF
 933. Sônia Rejane Unikowsky Teruchkin - Presidente da Organização da Mulheres Pioneiras
 934. Soraya Vargas Cortes - UFRGS
 935. Stefano José Caetano da Silveira - UNIRITTER
 936. Suelen Aires Gonçalves - PUC-RS
 937. Suiane Oleques - UFRGS
 938. Suimar João Bressan - UNIJUÍ
 939. Susana Bleil de Souza - UFRGS
 940. Susana Maria Veleda da Silva - FURG
 941. Suzana Albornoz - FURG
 942. Suzana Beatriz de Oliveira - SEPLAG
 943. Suzi Alves Camey - UFRGS
 944. Sylvio Antonio Kappes - UFRGS
 945. Tamara R. Dal Maso Frizzo - BRDE
 946. Tamirez Galvão da Silva Paim - UFRGS
 947. Tania Cristina Gomes - UFRGS
 948. Tanice Cristina Kormann - FEPAM
 949. Tanise Brandão Busmann - UNIPAMPA
 950. Tárzia Cristina Possebon - TJ/RS
 951. Tatiana dos Santos Pereira - Secretária de Planejamento e Coordenação de Guafba/RS
 952. Tatiane Reis Vianna - HPSP/SES
 953. Temístocles Cezar - UFRGS
 954. Teresa Cristina Schneider Marques - PUC-RS
 955. Thais Carvalho da Silva - Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF)
 956. Thais Jesinski Batista - UFRGS
 957. Thais Marques de Santo - IFSUL
 958. Thais Teixeira da Silva - IFRS
 959. Theo Soares de Lima - AGB/POA
 960. Thiago Cavalcante -- UFRGS
 961. Tiago Bertoletti Carpenedo - UFRGS
 962. Tiago Colombo Lazzari - SDECT/RS
 963. Tiago Martinelli - UFRGS
 964. Vagner Anabor - UFSM
 965. Vagner Lopes Mello - UFSM
 966. Vagner Svero de Vargas - PUC-RS
 967. Valeska Takahashi Ilha - Sistema OCERGS- SESCOOP/RS
 968. Valtuir Pereira Nunes - TCE/RS
 969. Vanessa Costa de Oliveira - UNISC
 970. Vanessa de Freitas Maciel - UFRGS
 971. Vanessa de Souza Batisti - UNISINOS
 972. Vanessa Leotti Torman - UFRGS
 973. Vanessa Redel - UNIRITTER
 974. Vanius João de Araújo Corte - Ministério do Trabalho - Caxias do Sul/RS
 975. Vera Maria Vidal Peroni - UFRGS
 976. Vera Peroni - UFRGS
 977. Vinícius Cosmos Benvegnú - UFRGS
 978. Vinicius Porcher Alós - UFRGS
 979. Vinícius Radetzke - IFRS
 980. Vinícius Reis Furini - UFRGS
 981. Virginia Elisabeta Etges - UNISC
 982. Virginia Rolla Donoso - DIEESE/RS
 983. Vitor Ribeiro - UFRGS
 984. Vladimir Araujo - ALERGS
 985. Volnei Picolotto - SEFAZ/RS
 986. Vonja Engel - UNISC

987. Wagner Guimarães da Silva - IFRS Campus Osório
 988. Walcy Pereira Oliveira - UFRGS
 989. Yasmin Elis Cidade De Angeli - UFRGS
 990. Zoravia Bettiol - Estúdio Zoravia Bettiol
 991. Zulmira Newlands Borges - UFSM

Profissionais diversos

992. Adriana Mandelli - Bibliotecária
 993. Adriano Queles Ritter - Estudante
 994. Adson Machado - Promotor de Eventos
 995. Aglaia Rutkoski Hoff - Professora (aposentada)
 996. Alana Vieira - Estagiária/Administrativa
 997. Alba Maria da Costa Maia - Professora
 998. Alcina Cidade - Administradora
 999. Alejandro Kuajara Arandia - FEE (aposentado)
 1000. Alexander Gurgel Marques - FEE (aposentado)
 1001. Alexandra Lovato dos Santos - Fisioterapeuta
 1002. Alexandre Krob - Agrônomo/ Meio Ambiente
 1003. Alcília Froener - Estudante
 1004. Amaraji Pires da Conceição - Professora
 1005. Ana Flavia de Oliveira Gomes - Jornalista
 1006. Ana Letícia de Alencastro Vignol - Arquivista e Historiadora
 1007. Ana Lúcia da Silva - FEE (aposentada)
 1008. Ana Luiza Becker Fiori - Designer
 1009. Ana Maria de Aveline Bertê - Geógrafa
 1010. Ana Paula D. Wallauer - Médica
 1011. Ananda Maciel Oliveira - Arquiteta
 1012. Andrea Fagundes Boller - Professora
 1013. Andreia Cristine Nascimento - Economista
 1014. Andreia Vissotto - Economista
 1015. Angela Maria Cappelletti - Arqueóloga
 1016. Ângela Petroli - Arquiteta e Urbanista
 1017. Antonio Audmard de Queiroz Filho - Técnico em Agricultura
 1018. Antonio C. P. Xavier - Engenheiro
 1019. Antonio Ernani Martins Lima - Economista e Professor Universitário
 1020. Antônio João Baldasso - Aposentado
 1021. Aristides Brum Silva - Estudante
 1022. Aristóteles da Rosa Galvão - Profissional Liberal
 1023. Arthur de Faria - Músico e Compositor
 1024. Arthur Luna Borba Colen França - Terapeuta Holístico
 1025. Bianca Kreisner - Psicóloga
 1026. Brenda Affeldt - Consultoria Empresarial
 1027. Bruna Cristina Engel - Engenharia
 1028. Bruno Carvalho - Técnico Mecânico
 1029. Bruno Henrique Rodrigues de Oliveira - Cientista Social
 1030. Calino Ferreira Pacheco Filho - FEE (aposentado)
 1031. Camila Breyer Caldas - Advogada
 1032. Camila Schoffen Tressino - Bibliotecária
 1033. Carine leal - Jornalista
 1034. Carla Menger Lehugeur - Médica Veterinária
 1035. Carlo Dal Pizzol - Consultor
 1036. Carmen Vieira - Servente de Escola
 1037. Carolina Braz - Socióloga
 1038. Carolina Neres da Rocha - Internacionalista
 1039. Caroline Heidner - Bancária
 1040. Catarina Amaral - Assistente Social
 1041. Cecília Seibel da Costa - Economista
 1042. Celia Meirelles - Aposentada
 1043. Celina Ahlert - Relações Públicas
 1044. Celso Afonso Monteiro Pudwell - Economista
 1045. César Schreiber Camilo - Economista
 1046. Charles Roberto Pranke - Autônomo
 1047. Cícero Cleto Justo - Sociólogo
 1048. Clara Hoff - Professora
 1049. Clara Rosa Romano Pereira - Psicóloga

1050. Clarissa Gertum Becker - Tradutora
1051. Claudia Martins Marquesan - Psicóloga
1052. Cláudia Regina Possamai - Designer
1053. Cláudio Tito Gutiérrez - Economista
1054. Clovis Zimmer - Químico
1055. Cristina Passos - Economista
1056. Daiane Deponti Bolzan - Economista
1057. Daniel Amaral - Economista
1058. Daniel Muletaler Pinto - Servidor Público
1059. Daniel Silveira - Administrador
1060. Daniela F. da Silveira - Empresária
1061. Daniela Pinheiro Fiori - Advogada
1062. Daniele Brandini de Castro - Bibliotecária
1063. Danielle Rodrigues - Jornalista
1064. Danila Oliveira - Agrônoma
1065. Dante Guimaraens Guazzelli - Professor
1066. Dante Murilo da Costa - Administrador
1067. Dariane Martins Erig - Cia Carris
1068. Deborah Finocchiaro - Atriz
1069. Déborah Silva Quintela - Professora
1070. Dejalme Andreoli - FEE (aposentado)
1071. Denise Fagundes Brutto - Caixa Econômica
- Federal
1072. Diego Altafini - Economista
1073. Dinorah Araújo - Jornalista Independente
1074. Dirlei de Lourdes Brandini - Aposentada
1075. Douglas Hinterholz Cauduro - Jornalista
1076. Dulce Helena Vergara - FEE (aposentada)
1077. Edison Casanova - Engenheiro Mecânico
1078. Edison Soca Sehna - Iniciativa Privada
1079. Edmilson Nunes da Silva - Advogado
1080. Eduardo de Freitas Xavier - Psicólogo
1081. Elenice Maria de Mello - Analista Legislativo/
Assembleia Legislativa
1082. Eliana Figueredo - FEE/RS (aposentado)
1083. Eliane Maria Possamai - Professora
1084. Eliege Fante - Jornalista
1085. Elina Rosa Flores - Judiciário
1086. Elisabete Barbosa - Gestora Pública
1087. Emanuele Mantovani - Estudante
1088. Emerson Guilherme Ritter - FEE (aposentado)
1089. Enaira Hoffmann de Oliveira - Arquiteta e
- Urbanista
1090. Enéas de Souza - FEE (aposentado)
1091. Érica Pastori - Cientista Social e Antropóloga
1092. Erotilde Duarte de Melo - FEE (aposentada)
1093. Eugenio Miguel Cánepa - Economista
1094. Evelise Lazzari - Assistente social
1095. Fábio Otacilio Cardoso - Arquiteto e Urbanista
1096. Fabricia L Jaeger - Fisioterapeuta
1097. Fátima Jerônimo - Economista
1098. Felipe Azevedo - Músico e Educador Musical
1099. Felipe Harter Balladares - Professor
1100. Felipe Ioannides Lopes da Cruz - Engenheiro
1101. Fernando Cauduro Pureza - Professor
1102. Fernando Maya Mattoso - Economista
1103. Fernando Moraes - Geógrafo
1104. Fernando Schuck - Consultor
1105. Flavia Boni Licht- Arquiteta
1106. Flávia de Moraes Pires - Oficial de Justiça
1107. Francine Dearmas Oliveira - Estudante
1108. Francisco Alcides Cougo Junior - Professor
1109. Gabriel Fiori - Empresário
1110. Gabriel Rodrigues Cobos - Jornalista
1111. Gicelda Weber Silveira - Arquiteta
1112. Gina Marques - Terapeuta Floral e Astróloga
1113. Giordana Battilana - Estudante
1114. Giordano Spencer e Souza - Estudante
1115. Giovana de Castro Cavalcante Serafini -
Psicóloga
1116. Gislene Feiten Haubrich - Pesquisadora
1117. Graciele Dequi Deliberali - Médica
1118. Graziela Cobos - Hoteleira
1119. Guilherme de Queiroz Stein - Eagle
Inteligência Digital Ltda
1120. Guilherme Suzin Pereira da Rosa -
Internacionalista
1121. Helga Corrêa Pereira - Arquiteta
1122. Heliete Maria Castilhos Karam - Autônoma
1123. Heloise Canal - Geógrafa
1124. Henri Bejzman - Autônomo
1125. Henrique Oliveira Strehl - Agricultor Orgânico
1126. Ianna Pedrazza - Servidora Pública
1127. Igor Antonio Gomes Moreira - Editora Positivo
1128. Igor de Menezes Larruscain - Estudante
1129. Igor Fattori - Professor
1130. Ilaine Zimmermann - FEE (aposentada)
1131. Inês Castilho - Jornalista
1132. Inês Dillenburg - Enfermeira
1133. Ingrid Veremzúk Xavier Carlucci - Economista
e Advogada
1134. Iolanda Xavier da Silva - Aposentada
1135. Irineu Schacker - Aposentado
1136. Isabel Cristina Francioni Ferrugem -
Museóloga
1137. Isabella Carnevalle - Fotógrafa
1138. Ivana Klafke Sperb - Psicóloga
1139. Izabel Ferreira - Produtora Cultural
1140. Izane Mathos - Comerciária
1141. Jackson Gerchmann - Ator
1142. Jaime Adrian Moron Macadar - Economista
1143. Jaime Possamai - Aposentado
1144. Jaime Rodrigues - Urbanista
1145. Jairo dos Santos Raymundo - Jornalista
1146. Janaína Oldani Casanova - Jornalista
1147. Jane Nunes Ortiz - FEE (aposentada)
1148. Janile Soares - Economista
1149. Jaqueline Chala - Jornalista
1150. Jefferson Fagundes Loss - Professor
1151. Jessika Tessaro Rucks - Estudante
1152. João Carlos Baldasso - Contador
1153. João Luiz Guadagnin - Engenheiro Agrônomo
1154. João Ribeiro Teixeira - Engenheiro agrônomo
1155. Joezele da Rosa Pereira - Professora de Arte
1156. Jonas Camargo Eugênio - Professor
1157. Jorge Alberto Benitz - Engenheiro
1158. José Ademar Becker - Representante
- Comercial
1159. José Enoir Loss - FEE (aposentado)
1160. José Guilherme Marcon - Professor
1161. Julia Galarza Davila - Economista
1162. Jurema Jamonot Sarmentão - Administradora
1163. Karina Colombelli - Engenheira Sanitarista e
- Ambiental
1164. Laís Chaffe - Servidora Pública
Estadual/Escritora
1165. Laís Cristina Siebel Kley - Estatística
1166. Laura Barreras - Estudante
1167. Laura Senter - Arquiteta
1168. Laurie Cunha - Analista de Planejamento,
Orçamento e Gestão
1169. Lauro Belini Ribeiro da Silva - Economista
1170. Lawane Nogueira - Assistente Social
1171. Lêda A. Koch - Aposentada
1172. Leiliane Rocha - Administradora
1173. Leonardo Ricci Bastos Zambrano - Economista
1174. Lia Santos Chitolina - Economista
1175. Lidia Maria de Oliveira Fabricio - Arquiteta e
- Urbanista
1176. Lino Jose Vidal Peroni - Analista de Negócios
1177. Lisete Glair Haag - Aposentada
1178. Loribel da Silva Dias - FEE (aposentada)
1179. Lourdes Pilatti Piffer - Secretária
1180. Lourdes Sant' Anna - Professora

1181.	Luana Collet - Técnica Científica	1245.	Mayara Sanches - Estudante
1182.	Luana de Lima e Silva - Geógrafa	1246.	Mayara Vieira de Souza - Arquiteta e Urbanista
1183.	Luana Paim - Assistente Administrativo	1247.	Melini Marquetti - Engenheira
1184.	Lucas Palauro - Advogado	1248.	Micheli Viegas Bento - Estudante
1185.	Lúcia Gruginskie - Estatística	1249.	Michelle Pinheiro Falcão - Jornalista
1186.	Luciana Prestes Vicente - Jornalista	1250.	Mirela Fetter Tusi - Bancária
1187.	Luciane Feijó - Bancária	1251.	Miriam De Toni - FEE (aposentada)
1188.	Luciano Gusmão dos Santos - Carteiro	1252.	Mirna Schneider - Professora Universitária (aposentada)
1189.	Luciano Pillar - Analista de Sistemas	1253.	Morgana Viera - Entregadora/Administrativo
1190.	Luis Carlos Dalla Rosa - Professor	1254.	Naia Oliveira - FEE (aposentada)
1191.	Luís Francisco da Silva Vargas - Arquiteto e Urbanista	1255.	Naiara Machado da Silva - Caixa Econômica Federal
1192.	Luiz Antonio Timm Grassi - Engenheiro Civil	1256.	Nara Fogaça de Souza Nunes - Publicitária e Artista Plástica
1193.	Luiz H. Pantaleão - Administrador	1257.	Natália Branco Stein - Economista
1194.	Luiz Roberto Targa - FEE/RS (aposentado)	1258.	Natalia Cardoso Luz - Arquiteta
1195.	Magda Oliveira Pinto - Professora	1259.	Natália Nunes Costa - Economista
1196.	Magda Vianna de Souza - Socióloga	1260.	Natani Tuttas - Assistente de Auditoria/Saúde
1197.	Maira Castilhos Coelho - Atriz	1261.	Nestor Luís Maia Touguinha - Economista
1198.	Mara Beatriz Kussler - Caixa Econômica Federal	1262.	Nildo Gallon - FEE (aposentado)
1199.	Mara Luzia Feltes - FEE (aposentada) / Direção Executiva Nacional do DIEESE	1263.	Norma Herminia Kreling - FEE (aposentada)
1200.	Márcia Cardoso da Cunha - Psicanalista	1264.	Norma Jarenkow - Aposentada
1201.	Marcia Cristina Alves - Socióloga	1265.	Norton Moraes - Estudante
1202.	Márcia de Fátima de Moraes - Professora	1266.	Oscar Eduardo Navarro - Portoarriba Comercial Ltda
1203.	Márcia Goidanich - Psicanalista	1267.	Oswaldo Guizzardi Filho - Economista
1204.	Marcia Rutkoski da Rosa - Professora	1268.	Otilia Beatriz Kroeff Carrion - Economista
1205.	Marcio Assis Andrade Rocha - Economista	1269.	Pablo de Oliveira Corrêa - Médico
1206.	Marcio Campello Boéssio - Tesouro Nacional	1270.	Patrícia Bitencourt - Jornalista
1207.	Marcio Luis da Gama Cavalheiro - Gestor	1271.	Patrícia Dalla Porta Cristiano - Atuária
1208.	Marcos Dias - Representante Comercial	1272.	Paula Gruman Martins - Estudante
1209.	Marcos Vinicio de Souza Wink - Policial Federal	1273.	Paulo Borba Dias - Representante Comercial
1210.	Marcus Vinícius de Souza Almeida Conceição - Economista	1274.	Paulo Diniz d'Avila - Auditor da Receita Federal
1211.	Margareth Pereira - Pedagoga	1275.	Paulo Gleich - Psicanalista
1212.	Maria Aparecida Ramalho Forni - FEE (aposentada)	1276.	Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva - Professora
1213.	Maria Cristina Barcellos - Aposentada	1277.	Priscila Oliveira de Azeredo - Economista
1214.	Maria da Glória Tramunt - Farmacêutica	1278.	Priscilla Wagner Sternberg - Psicóloga
1215.	Maria das Graças Pinho - Bibliotecária	1279.	Rafael Machado Madeira - Professor
1216.	Maria Domingues Benetti - FEE (aposentada)	1280.	Rafaela Primo dos Santos - Jornalista
1217.	Maria Elizabete Timm - Técnica Contábil	1281.	Raul Bortolotto Agostini - Engenheiro Florestal
1218.	Maria Flávia Tavares - Economista	1282.	Renata Cardoso - Estudante
1219.	Maria Gomes - Médica Veterinária	1283.	Renata de Souza Borges - Bibliotecária
1220.	Maria Helena Calixto - Aposentada	1284.	Renata Jacobone - Jornalista
1221.	Maria Helena Guaragni - Psicóloga	1285.	Renato Cardoso Vasques - FEE (aposentado)
1222.	Maria Isabel da Jornada - FEE (aposentada)	1286.	Renato Gianuca - Jornalista
1223.	Maria Isabel H. da Jornada - FEE (aposentada)	1287.	Rivka Pereira - Estudante
1224.	Maria Josefina Becker - Assistente Social	1288.	Roberto da Silva Wiltgen - FEE (aposentado)
1225.	Maria Lourdes Spies - Enfermeira e Professora	1289.	Robson Filemon Ferreira - Funcionário Público
1226.	Maria Mercedes Rabelo - FEE (aposentada)	1290.	Rodrigo da Rosa Pereira - Tradutor de Inglês
1227.	Maria Regina Jacob Pilla - Aposentada	1291.	Rodrigo Neto Dinnebier - Aeroaviário e Professor
1228.	Maria Virginia Santin Nogueira - Consultora	1292.	Rodrigo Nunes - Gerente de Licitações
1229.	Mariana Carballo - Estatística	1293.	Roger Halla - Médico Veterinário
1230.	Mariana da Costa Farias - Assistente Social	1294.	Rogério de Souza Peres - Economista
1231.	Mariana Davi Ferreira - Relações Internacionais	1295.	Rogério Vianna Tolfo - Economista
1232.	Maribel Kauffmann - Estudante	1296.	Rosa Maria Gonçalves Fachin - Orientadora Eduacional
1233.	Marina Camargo - Psicanalista	1297.	Rosana Garjulli Sales Costa - Socióloga
1234.	Marina Kasprzak Borges - Economista	1298.	Rosana Meidel Karam - Assistente Social Judiciária
1235.	Marinês Z. Grando - FEE (aposentada)	1299.	Rose Mary Carvalho Telles - Professora
1236.	Mario Madureira - Advogado	1300.	Roselane Vial - FEE (aposentada)
1237.	Marisa Soares Grassi - Advogada	1301.	Rosetta Mammarella - FEE (aposentada)
1238.	Mariza de Almeida - Estudante	1302.	Rossania B Ferreira - Assistente social
1239.	Marja Pfeifer Coelho - Jornalista	1303.	Rubens das Neves Neto - Economista
1240.	Marli Marlene Mertz - FEE (aposentada)	1304.	Rubens Turkienicz - Economista
1241.	Marta Marilu Santos Saldanha - Professora	1305.	Sabrina Pereira - Bibliotecarista
1242.	Martha Rocco - Turismóloga		
1243.	Marville Taffarel - Auditor		
1244.	Mauricio Bisso de Mello - Engenheiro Automação Industrial		

1306. Sabrina Souza Cefrin da Silva - Professora
 1307. Salvatore Santagada - FEE (aposentado)
 1308. Sandra Balbinot - Economista e Contadora
 1309. Sandro Pasinato - Arquivista
 1310. Sélia Maria Heck - Socióloga
 1311. Sérgio Kapron - Economista
 1312. Sérgio Teixeira - Bancário
 1313. Sheila Kohl Rotta - Bacharel em Ciências
 Econômicas
 1314. Shirley M. C. Sequeira - FEE (aposentada)
 1315. Silvia Henriqson Marcos Tanus - Aposentada
 1316. Simone da Silva Ribeiro - Tecnóloga em
 Comércio Exterior
 1317. Simone Vieira e Souza - Microempresária
 1318. Sonia Bruggemann Pilla - Professora
 1319. Sonia T. Yamashita de Campos Lima -
 Professora
 1320. Suzana Gauer - Professora
 1321. Suziane Ghedini Martinelli - Professora
 1322. Tânia Leopoldina Petrazzini Angst - FEE
 (aposentada)
 1323. Tatiana Ruffoni - Psicóloga
 1324. Tatiana Salton - Bancária
 1325. Tatiana Steffler - Arquiteta e Urbanista
 1326. Tatiane Enzweiler - Estudante
 1327. Thairine Paiva de Oliveira - Estudante
 1328. Thais Gobbi - Arquiteta
 1329. Tiago Jantsch - Estatístico
 1330. Tiago Vidal Medeiros - Estudante
 1331. Tisiane Siqueira de Oliveira -
 Economista/Auditoria-Controladoria
 1332. Tissiana de Oliveira Alves - Economista
 1333. Valéria Bicca Ferrari - Professora
 1334. Vanessa Cadó Stabile - Professora
 1335. Vanessa Sant'Anna - Professora
 1336. Vera Mari Damian - Jornalista
 1337. Vera Maria Kroeff Carrion - Engenheira
 1338. Vera Menezes - FEE (aposentada)
 1339. Vicente Marques - Agrônomo
 1340. Vicente Weber - Gerente industrial
 1341. Vilson Antonio Mendes - Comerciante
 1342. Vinicius Melgarejo Montenegro Silveira -
 Engenheiro Cartógrafo
 1343. Vitoria Gonzatti de Souza - Estudante
 1344. Viviane Freitas Santos - Economista
 1345. Vladimir Ortiz da Silva - FEE (aposentado)
 1346. Wagner Faria de Oliveira - Pesquisador
 1347. Walter Arno Pichler - FEE (aposentado)
 1348. Zoé Ayres Velloso - FEE (aposentada)

Última atualização: 28/11/2016 - 13:57:55

MANIFESTO EM DESESA DA FUNDAÇÃO
DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER
DO RIO GRANDE DO SUL

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), nesse momento, se dirige à sociedade gaúcha, em particular aos trabalhadores, para manifestar integral solidariedade àqueles que lutam pela preservação da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

A crise institucional e econômica que abate o país e o Rio Grande do Sul tem potencial para desestabilizar pessoas, instituições, governos e sociedades e exige de todos serenidade e sabedoria. Somente com inteligência, os desafios de fazer as melhores escolhas e traçar os rumos certos, em meio às adversidades, serão superados.

Inteligência, por sua vez, não é algo inato ou divino. É conquista de homens e mulheres que, cotidianamente, se dedicam à produção do conhecimento, da ciência e da tecnologia. Tampouco se constrói o saber sem estratégias delineadas, estruturas estáveis e propósitos definidos. Por essa razão, os grandes centros de formulação estão na esfera pública e seus achados, estatísticas e pareceres, mesmo que haja desatenção em relação a isso, estão na base de suas comunidades.

Em 43 anos de história, a FEE construiu e consolidou muito da inteligência do povo gaúcho. Inúmeros estudos sobre a estrutura produtiva regional, finanças públicas, desenvolvimento local, além da produção de estatísticas fundamentais, como o PIB Regional e Municipal, indicadores de desenvolvimento social, números do mercado de trabalho atestam esse trabalho.

Muito dessa trajetória foi acompanhada pelo DIEESE, que mantém longa e profícua parceria de 25 anos com a FEE e o governo do Rio Grande do Sul. Nessa caminhada, na qual a presença da Fundação Gaúcha do Trabalho também tem sido inestimável, essas instituições cresceram, apoiando-se mutuamente na execução da Pesquisa de Emprego e Desemprego.

Nesse momento em que intelectuais, pesquisadores, instituições de classe, associações científicas, centros acadêmicos, das mais diferentes posições e matizes do pensamento, expressam firmes posições em relação à manutenção da FEE, o DIEESE não poderia se omitir. E, por assim entender, o conjunto de dirigentes e de trabalhadores do DIEESE vem a público declarar apoio a essa prestigiosa Fundação e a seu corpo técnico.

Direção Técnica do DIEESE, São Paulo, 28 de novembro de 2016.

MANIFESTO DE APOIO E SOLIDARIEDADE

A Associação dos Servidores da Fundação Seade – Assoseade, do governo de São Paulo, dirige-se à população gaúcha e brasileira, assim como a toda comunidade acadêmica e científica, com o intuito de expressar sua irrestrita solidariedade aos funcionários da FEE - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, em face à ameaça de demissão de seu corpo técnico e riscos advindos da descontinuidade das atividades e extinção de sua instituição.

O conhecimento que vem sendo construído em instituições públicas brasileiras é considerado exemplar, por todos os que conhecem a qualidade dos trabalhos nelas realizados. Os esforços de organização e sistematização de séries estatísticas e análises, desenvolvidos pelas equipes da FEE, tem sido objeto de disseminação do conhecimento sobre a economia e a sociedade gaúchas. E, igualmente, sobre o que ocorre no Brasil e no Mercosul. Esses produtos e análises têm, ao longo dos anos, gerado conhecimento e informações que vêm apoiando decisões públicas e privadas.

O risco de extinção da FEE e demissão do seu corpo técnico, motivados pelas dificuldades orçamentárias vivenciadas em um momento de crise, contrasta com a necessidade de continuar a mover a máquina pública com base em informações qualificadas, fundamentais para o uso racional dos recursos públicos, aumentando sua eficiência e eficácia. Sem conhecimento técnico qualificado será muito mais complexa a tomada de decisão dos gestores públicos, pois estará privada de informações fidedignas, perdendo a capacidade de continuar a criar alternativas para desafios locais e regionais.

Nos irmanamos, por meio dessa nota, a outras instituições, corpos técnicos e intelectuais brasileiros e de outros países, que nesse momento se unem para reforçar a importância do papel da FEE, de seu corpo técnico, e para alertar que sempre é possível a construção de

soluções menos traumáticas, pautadas no diálogo franco e aberto, única forma de prevenir uma perda irreparável à cidadania, caso implementadas as medidas em anúncio.

São Paulo, 22 de novembro de 2016

Aos/Às Senhores (as) Presidentes e Gestores das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística da Anipes,

Assunto: **Nota da Anipes sobre a extinção da FEE**

Prezados(as),

A Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística (ANIPES) protesta de forma veemente contra o ato do Governo do Estado do Rio Grande do Sul determinando a extinção da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Em tempos de crise fiscal, uma das primeiras áreas a serem vitimadas pelos cortes governamentais é a de planejamento. Tal procedimento, infelizmente, faz parte da prática dos gestores brasileiros, alcançando as três instâncias de governo: federal, estadual e municipal. A vítima da vez é a Fundação de Economia e Estatística (FEE), valorosa instituição de planejamento, pesquisa e estatística do governo do Estado do Rio Grande do Sul, que está sendo extinta pelo governador Ivo Sartori.

Fundada em 1973, a FEE é responsável pelo cálculo do PIB Sul-riograndense, pelas análises do mercado de trabalho local e pelos estudos de regionalização do estado, entre outros. Em seus 43 anos de serviços prestados ao povo gaúcho, foram mais de 2.000 publicações impressas, incluindo livros, revistas, estudos, pesquisas e ensaios.

Integrada por 179 funcionários da mais alta qualificação e ampla multidisciplinaridade, entre os quais 36 doutores e 93 mestres, a FEE não possui cargos de confiança, o que atesta o caráter técnico e profissional da instituição. No pacote do governo, os 127 funcionários regidos pela CLT serão sumariamente demitidos e as atividades da Fundação serão transferidas para um departamento na Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Evidentemente, as atividades serão desenvolvidas de forma insuficiente e precária.

A ameaça que paira sobre a FEE também acomete outras instituições estaduais de planejamento, pesquisa e estatística, como a Fundação CIDE do governo do Estado do Rio de Janeiro, que vive processo de contínuo esvaziamento e desidratação de suas atividades.

A ANIPES repudia a extinção da FEE e apela ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para que retire a FEE da relação de órgãos que serão extintos.



Júlio Miragaya

Presidente

MOÇÃO

O Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, reunido no dia 25 de novembro de 2016, manifesta-se contrário às medidas propostas pelo governo do estado do Rio Grande do Sul que visam a extinguir a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional, a Fundação de Ciência e Tecnologia, a Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária, a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde, a Fundação de Economia e Estatística, a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, a Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, a Fundação Zoobotânica e a Fundação Cultural Piratini e os órgãos de comunicação a ela vinculados. Além dessas fundações, o governo do estado propõe a fusão da Secretaria da Cultura à Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer, e a fusão da Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação à Secretaria de Modernização Administrativa e dos Recursos Humanos. Essas extinções e fusões comprometem as áreas de planejamento, tecnologia, gestão, ciência e cultura do estado. Tais medidas, se aprovadas, representam um grave retrocesso nas áreas acima mencionadas, trazendo impactos significativos à sociedade gaúcha.

Porto Alegre, 25 de novembro de 2016.



RUI VICENTE OPPERMANN,
Presidente do Conselho Universitário.



Notícia Seleccionada

Carta de apoio à FEE - 23/11/2016

Segue abaixo a carta enviada aos Deputados Estaduais, se opondo à extinção da **FEE - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser**

Prezados(as),

Tempos difíceis demandam clareza para diagnosticar e coragem para agir. Nesse contexto, o Conselho Regional de Estatística da 4.a Região (CONRE 4) posiciona-se **contrário** à proposta de extinção da Fundação de Economia e Estatística (FEE), instituição que atua no fornecimento de subsídios para processos de planejamento, monitoramento e avaliação de tomadas de decisão, tanto no setor público quanto no privado.

A nova economia percebe o conhecimento como seu novo e crucial fator de produção. Nela, o conhecimento torna-se um ativo, foco de investimentos e de incentivos para constante produção, manutenção, utilização e inovação. Por ser intangível, entretanto, a magnitude do valor desse conhecimento é, por vezes, pouco ou imprecisamente percebida.

A FEE é fonte de matéria-prima para construção de conhecimento e inteligência, possuindo o maior acervo de dados, estatísticas, análises e estudos socioeconômicos sobre o Rio Grande do Sul. Representa um patrimônio científico que é ativo de alto valor para o Estado, com a credibilidade e o respaldo de um nome construído por mais de quatro décadas, sustentado por um quadro de funcionários de alta qualificação e reconhecido por estar no patamar das instituições de pesquisa que são referência no país.

Sua extinção significa romper um sistema regional de estatísticas, dissolver o conhecimento consolidado e interromper a distribuição de importante ferramental aos que pensam e atuam no desenvolvimento socioeconômico da população Gaúcha, com consequências que trazem danos irreparáveis.

Com a convicção de que instituições produtoras de estatísticas públicas e oficiais necessitam de estabilidade, independência e autonomia na concepção de seus produtos, o CONRE 4 repudia a extinção da FEE e apela ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para que retire esta proposta do pacote de reforma do Estado.

Rodrigo Coster
Presidente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

"Moção de Apoio à Fundação de Economia e Estatística

É com grande preocupação e manifesta perplexidade que o Conselho da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, reunido no dia 23 de novembro de 2016, tratou da possibilidade de extinção de diversas Fundações do Estado do Rio Grande do Sul, especialmente a Fundação de Economia e Estatística (FEE). Em seus 43 anos de existência, a FEE se notabilizou pela capacidade de produzir informações econômicas e sociais de alta qualidade, bem como em transformar tais insumos vitais em análises e proposições normativas capazes de contribuir de forma decisiva com o processo de gestão e de planejamento das ações do estado gaúcho. Dessa forma, tem sido um ator essencial no processo de desenvolvimento do Rio Grande do Sul. As competências adquiridas em sua longa e profícua história não serão transferidas ou substituídas por outras estruturas, públicas ou privadas, de forma automática ou sem que se incorra em prejuízos incalculáveis para a sociedade gaúcha. Ao abdicar dos subsídios mais básicos que os gestores públicos devem dispor para bem atuar, que são a informação estatística de qualidade e as análises que coloquem o interesse público acima dos interesses particulares, o Estado do Rio Grande do Sul dará um atestado definitivo de que não deseja superar, de fato, os constrangimentos que dificultam seu desenvolvimento socioeconômico. Esperamos que o parlamento gaúcho, por meio do debate democrático, não acolha medida tão danosa ao nosso futuro, preservando, assim, a instituição e suas competências técnicas para a formulação de boas políticas públicas."

Conselho da Faculdade de Ciências Econômicas

Dr. André Moreira Cunha
Diretor *pró-tempore*
Faculdade de Ciências Econômicas
UFRGS



**Serviço Público Federal
Fiscalização Profissional**

**Conselho Regional de Biblioteconomia
10ª Região do Brasil - CRB10
Sistema CFB/CRB**

Rio Grande do Sul

NOTA DE REPÚDIO AO PARCELAMENTO DE SALÁRIO DOS SERVIDORES PÚBLICOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL E ÀS EXTINÇÕES DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS GA- ÚCHAS.

O Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região, instituição de atua em defesa da sociedade gaúcha, vem à público repudiar o constante parcelamento de salários dos servidores públicos estaduais, bem como a trágica proposta de extinção de fundações estaduais.

É de notório conhecimento que trabalhador valorizado produz mais do que os demais e cremos que o parcelamento de salário tem contribuído significativamente para a queda dos serviços prestados à população, ainda que os servidores públicos estaduais se esforcem para manter a qualidade dos serviços. É algo que escapa de suas boas intenções, pois a falta de recursos financeiros para quitar dívidas causa stress, ansiedade, angústia, sofrimento e tira o foco do trabalho. Nesse sentido, entendemos que a desvalorização do funcionalismo público, por meio do parcelamento de salários é uma prática desumana e inaceitável.

As fundações estaduais que são alvo de extinção do pacote Sartori contribuem para o planejamento e execução de importantes serviços ao Estado, sendo que não será possível a manutenção da qualidade do serviço com a mera transferência de servidores para outros setores. Muitos dos servidores, inclusive, se aposentarão nos próximos anos, não havendo reposição para os cargos. Tampouco a transferência de serviços para as universidades federais poderá ser feita, pois elas também estão sob ataque do aliado do governador Sartori, Sr. Michel Temer. Nesse sentido, o encolhimento do Estado traz incalculáveis prejuízos ao povo do Rio Grande do Sul, cujos benefícios são pífios.

A FEE – Fundação de Economia e Estatística produz estudos que orientam governantes no processo decisório, fazendo com que escassos recursos possam ser aplicados onde mais precisam. Fechar a FEE é governar mediante apostas, ou seja, aplicando os recursos aleatoriamente, podendo usar onde menos são necessários. Em tempos de crise deveria ser ainda mais valorizada a FEE.

A Cientec é uma fundação de inestimável valor, pois faz pesquisa para desenvolvimento e inovação. Fechá-la, sob o argumento de que pode ser contratada uma consultoria da iniciativa privada é dizer que gastaremos mais pagando para quem visa lucro, ou seja, não será feito o mesmo serviço à preço de custo.

A Fundação Piratini (TVE) é um patrimônio do povo do Rio Grande do Sul. Seu trabalho valoriza nossa gente, nossa cultura. Fechá-la é atestar o pouco caso com que o governador age com nossas instituições culturais.

A FDRH atua na qualificação de nossos servidores públicos. Sem ela teremos queda na qualidade do serviço. O RS não pode fazer reformas à qualquer preço, pois as fundações são patrimônio do Estado e não do governo. Fechá-la não significa apenas desqualificar os serviços da gestão Sartori, mas das gestões seguintes.

A FEPAGRO faz pesquisa sobre o agronegócio e torna-se ainda mais útil mantê-la quando nos damos conta de que nosso Estado arrecada boa parte de sua receita através do agronegócio. É mais um tiro no pé que o governador dá, ao desprezar uma instituição de ajuda na arrecadação.

A Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde produz medicamentos, entre outras coisas. O governador quer extinguir a fundação com a justificativa de que é preciso investir mais em saúde. Nada mais contraditório, que nos permite desconfiar de suas reais intenções.

Para o governador Sartori a cultura do povo do Rio Grande do Sul é desnecessária e prova disso é a sua intenção de extinguir a Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore apenas para deixar 9 cargos em extinção.

A Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul participa de pesquisas na produção do soro antiofídico, contra veneno de cobras. É mais uma contradição do governador, extinguir tal fundação com o argumento de investir em saúde. Teremos que gastar mais para proteger nossas crianças de picadas de cobras.

Para um governador que não se preocupa em planejar o futuro do RS, extinguir a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional faz todo sentido. Mas para quem acha que planejamento é vital acabar com importante fundação é um erro imperdoável. Precisamos planejar mais nossas ações, para evitar desperdícios de recursos financeiros.

Até recentemente se falava em expandir o transporte hidroviário e agora o governador quer acabar com a Superintendência de Portos e Hidrovias. Mais uma extinção que deveria, no mínimo, ser melhor discutida em audiências públicas e, com a presença do governador.

A Corag produz materiais gráficos à preço de custo ao Estado. Seu fim significa comprar mais caro da iniciativa privada, que não fará o serviço à preço de custo.

Pelo exposto, consideramos um desastre as ações do governador José Ivo Sartori, que não parece preocupado com o futuro do Rio Grande do Sul, tampouco com a qualidade dos serviços públicos no presente. Repudiamos a forma antidemocrática com que agiu na condução das propostas, não submetendo à população nenhuma forma de discussão ou consulta. Convocamos à sociedade gaúcha a repudiar o pacote da destruição do Estado do Rio Grande do Sul.

Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região – Gestão 2015/2017



Porto Alegre, 28 de novembro de 2016

Moção de Apoio da Diretoria da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET)
à Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul

A Diretoria da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho (ABET) vem por meio dessa moção, apoiar a manutenção das atividades da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. A FEE é uma referência importante para o conhecimento do Mundo do Trabalho do Rio Grande do Sul e do Brasil. Historicamente a Fundação conta com uma qualificada equipe técnica que se dedica ao estudo do Mercado de Trabalho além da execução da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada mensalmente pela instituição desde 1992. É nesse momento de crise econômica e desestruturação do mercado de trabalho brasileiro justamente que os estudos e pesquisas da FEE são imprescindíveis para que possamos sair dessa situação o mais rápido e da melhor maneira possível.

Direção da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho

A handwritten signature in blue ink, consisting of several fluid, overlapping strokes, positioned above a horizontal line.

Cássio da Silva Calvete

Diretor

Moção de repúdio ao Pacote de Medidas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul

A Associação Nacional de História - Núcleo Rio Grande do Sul (ANPUH-RS) manifesta-se de forma veemente contra o pacote proposto pelo governador José Ivo Sartori no dia 21 de novembro de 2016. Ele prevê a extinção de órgãos de pesquisa do Rio Grande do Sul, tais como a Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS), Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro); Fundação Zoobotânica (FZB) e a Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Em nome do atendimento de necessidades pecuniárias imediatas, o governo estadual abre mão de perspectivas de futuro, ao prejudicar enormemente a produção científica no Rio Grande do Sul. A FEE, por exemplo, custa menos de 0,08% do orçamento rio-grandense, sendo o dano causado infinitamente superior à economia proposta. É ingenuidade acreditar que a pesquisa não constitui tarefa precípua do Estado, já que é um campo que não pode ser atendido pela iniciativa privada de forma a dar conta das demandas do conjunto da população.

Também é inadmissível o fim de uma instituição responsável pela produção de indicadores econômicos e conhecimento acadêmico, de uma forma mais ampla, como a FEE. Esta última instituição, que está próxima de completar 50 anos, conta com um muito qualificado corpo técnico de historiadores, geógrafos, sociólogos, cientistas políticos, internacionalistas, estatísticos e economistas responsáveis pela produção de dados fundamentais à formulação de políticas públicas adequadas. No que toca especificamente à nossa área de atuação, a FEE teve na década de 1990 uma importante atuação na produção de criativo e qualificado saber histórico, e esse trabalho, após um hiato, foi retomado, mas corre o risco de ser abortado. Em nome da cultura e do saber científico, portanto, a ANPUH-RS manifesta-se contra o pacote e apresenta toda sua solidariedade aos trabalhadores das fundações.

Porto Alegre, 25 de novembro de 2016.

Diretoria da ANPUH-RS (gestão 2016/2018)



Ref. Nota da Diretoria da ANPUR em defesa da Fundação de Economia e Estatística e de outras instituições públicas ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul

Ao Governador do Estado do Rio Grande do Sul;

À Presidência da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;

À Presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência;

À Coordenação do Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas;

Aos programas filiados e associados à Anpur.

O governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori (PMDB), anunciou na segunda-feira 21 de novembro, que o Estado pretende extinguir importantes instituições públicas, como a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), a Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), Fundação Zoobotânica (FZB), Fundação Cultural Piratini (TVE e FM Cultura), Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH), Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS) e Fundação Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (FIGTF).

A Diretoria da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), que congrega 70 programas de pesquisa e pós-graduação, repudia veementemente tal proposta, que ameaça a existência de diversas instituições de pesquisa e, de modo especial, da **Fundação de Economia e Estatística, entidade associada à ANPUR.**

A FEE, em seus 43 anos de existência, tem produzido indicadores socioeconômicos e estatísticos qualificados sobre o Rio Grande do Sul, como: Produto Interno Bruto (PIB); Índice de Desenvolvimento



Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional

Socioeconômico (Idese); pesquisa de emprego e desemprego; projeções e estimativas populacionais; indicadores ambientais, de exportações, da agropecuária, de vendas; análises setoriais, de políticas públicas, de política econômica, de desenvolvimento urbano e regional. Todos os produtos gerados pela FEE são disponibilizados gratuitamente em seu site e por meio de suas várias publicações, direcionados a gestores públicos e privados, acadêmicos e público geral.

A FEE possui um corpo técnico multidisciplinar altamente qualificado, composto por 36 doutores e 93 mestres em diversas áreas do conhecimento (economia, estatística, geografia, história, sociologia, antropologia, relações internacionais, políticas públicas), cujo trabalho é pautado pela seriedade e independência teórico-metodológicas, como testemunham suas pesquisas.

Através desta nota, apelamos a todas as instituições filiadas e associadas à ANPUR para que se solidarizem com os colegas da FEE e demais instituições ameaçadas de extinção. Cabe destacar que o impacto do fechamento de importantes instituições de pesquisas como proposto pelo atual governador do Rio Grande do Sul, representará imensos prejuízos não apenas à comunidade gaúcha mas para toda a comunidade científica nacional.

25 de novembro de 2016.

Geraldo Magela Costa
Presidente e Secretário Executivo da ANPUR



**Universidade Federal do Rio Grande do
Sul
Observatório das Metrópoles
Núcleo Porto Alegre**



**MANIFESTO DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES
– Núcleo Porto Alegre EM DEFESA DA FEE**

O Observatório das Metrópoles - Núcleo Porto Alegre (INCT/CNPq), vem por meio desta se manifestar contra a possível extinção da **Fundação de Economia e Estatística – FEE** e da **Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN**, proposta pelo atual governo do estado do Rio Grande do Sul.

A **Fundação de Economia Estatística - FEE** é uma das instituições fundadoras da rede nacional Observatório das Metrópoles e do Núcleo de Porto Alegre, do qual foi sede de 1999 à 2012. Diversos pesquisadores da FEE fazem parte do quadro de pesquisadores do Observatório das Metrópoles, sendo suas pesquisas de fundamental importância para os programas de pesquisa da rede nacional como é o caso das Categorias Sócio-ocupacionais e Tipologias Sócio-espaciais da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Mais além do Observatório das Metrópoles consideramos a **FEE** uma instituição imprescindível para o planejamento e o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul. Suas pesquisas, de caráter público e plural, são indispensáveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões por parte dos gestores públicos. O Estado não pode prescindir de um corpo técnico permanente, com estabilidade e independência para produzir informações de extrema relevância para o seu planejamento: PIB estadual e municipal, projeções de população, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), Arranjos Produtivos Locais, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre outras. É uma falácia que a Universidade pode absorver estas pesquisas, que são de caráter permanente e de longo prazo e não podem estar submetidas ao tempo da academia, que tem outras tarefas a realizar. Assim como é perigoso que as mesmas sejam entregues à iniciativa privada, onde perderiam seu caráter público e imparcial, beneficiando grupos privados que teriam privilégio de informação.

Também consideramos importantíssimo a manutenção da **METROPLAN**, necessária para pensar e planejar as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas do estado. A presença de um órgão público de caráter metropolitano é uma exigência do próprio Estatuto da Metrópole (Lei Federal 13.089/2015) que regula o planejamento e a gestão metropolitana no Brasil.

Ao contrário do que propõe o atual Governo do Estado do Rio Grande do Sul somos favoráveis não só à manutenção, como ao fortalecimento e recomposição destas fundações (especialmente a **METROPLAN**) as quais passam por problemas de infraestrutura e de pessoal, resistindo bravamente - a partir da competência do seu corpo técnico - ao sucateamento imposto por um governo mais preocupado com o ajuste fiscal do que com o social.

Por fim nos manifestamos contrários aos propósitos e objetivos do "pacote de medidas" que visam "refundar o estado no Rio Grande do Sul". Entendemos que o estado deve ser refundado sim, mas no seu propósito de servir ao conjunto da população do estado e não a interesses privados. A crise financeira deve ser atacada com o combate à sonegação, com o fim de renúncias fiscais e com o fim de privilégios de poderosas corporações que se apropriam (muitas vezes sob o amparo da lei) de fatias gordas da arrecadação, impedindo sua distribuição na forma de serviços de qualidade, à toda a sociedade.

O Rio Grande do Sul deve voltar a ter o estado a serviço das pessoas e do bem comum, e isto se faz com transparência e participação popular, os únicos mecanismos capazes de fortalecer a esfera pública.

Porto Alegre, 23 de novembro de 2016.

Observatório das Metrópoles
Núcleo Porto Alegre

Manifesto do Observatório das Metrôpoles em defesa da FEE

A Rede INCT Observatório das Metrôpoles divulga o Manifesto contra a possível extinção da Fundação de Economia e Estatística – FEE e da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN, proposta pelo atual governo do estado do Rio Grande do Sul. A FEE é uma das instituições fundadoras da rede nacional Observatório das Metrôpoles e do Núcleo de Porto Alegre, do qual foi sede de 1999 à 2012. Além disso, a fundação tem uma atuação imprescindível para o planejamento e o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul. Ao longo dos seus 43 anos de história, a FEE produziu pesquisas, de caráter público e plural, indispensáveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões por parte dos gestores públicos.

No atual contexto de crise econômica do Brasil, a política conservadora aponta como única solução a racionalização da máquina pública, mesmo que isso represente a destruição do seu capital humano e a perda de direitos. É o que sugere o pacote de austeridade do governador do estado do Rio Grande do Sul José Ivo Sartori (PMDB): o projeto, chamado por ele de “modernização da estrutura”, prevê a extinção de diversos órgãos públicos e a demissão de 1.200 funcionários.

A extinção da FEE é uma das medidas propostas pelo Governo do Rio Grande do Sul, e pode representar uma grande perda para a pesquisa pública no país. Já que a FEE possui hoje um corpo técnico multidisciplinar extremamente qualificado e capacitado, composto por 36 doutores e 93 mestres em diversas áreas do conhecimento. Além disso, a Fundação possui, historicamente, sólidos e continuados laços de intercâmbio e participação em instituições acadêmicas, nacionais e internacionais, como Observatório das Metrôpoles, a ANPUR, ABET, UFRGS, IBGE, IPEA, além das secretarias de Governo, como Planejamento, Segurança, Fazenda, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Saúde, Educação, dentre outras.

Em razão disso, os pesquisadores da Rede INCT Observatório das Metrôpoles apoiam a luta pela manutenção da FEE e das outras fundações e órgãos do Rio Grande do Sul.

A seguir o “Manifesto em defesa da FEE, assinado pelo Núcleo Regional Porto Alegre do Observatório das Metrôpoles.

MANIFESTO DO OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES

– Núcleo Porto Alegre EM DEFESA DA FEE

O Observatório das Metrôpoles - Núcleo Porto Alegre (INCT/CNPq), vem por meio desta se manifestar contra a possível extinção da Fundação de Economia e Estatística – FEE e da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN, proposta pelo atual governo do estado do Rio Grande do Sul.

A Fundação de Economia e Estatística - FEE é uma das instituições fundadoras da rede nacional Observatório das Metrôpoles e do Núcleo de Porto Alegre, do qual foi sede de 1999 à 2012. Diversos pesquisadores da FEE fazem parte do quadro de pesquisadores do Observatório das Metrôpoles, sendo suas pesquisas de fundamental importância para os programas de pesquisa da rede nacional como é o caso das Categorias Sócio-ocupacionais e Tipologias Sócio-espaciais da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Mais além do Observatório das Metrôpoles consideramos a FEE uma instituição imprescindível para o planejamento e o desenvolvimento socioeconômico do estado do Rio Grande do Sul. Suas pesquisas, de caráter público e plural,

são indispensáveis para a definição de políticas públicas e a tomada de decisões por parte dos gestores públicos. O Estado não pode prescindir de um corpo técnico permanente, com estabilidade e independência para produzir informações de extrema relevância para o seu planejamento: PIB estadual e municipal, projeções de população, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), Arranjos Produtivos Locais, Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), entre outras. É uma falácia que a Universidade pode absorver estas pesquisas, que são de caráter permanente e de longo prazo e não podem estar submetidas ao tempo da academia, que tem outras tarefas a realizar. Assim como é perigoso que as mesmas sejam entregues à iniciativa privada, onde perderiam seu caráter público e imparcial, beneficiando grupos privados que teriam privilégio de informação.

Também consideramos importantíssimo a manutenção da METROPLAN, necessária para pensar e planejar as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas do estado. A presença de um órgão público de caráter metropolitano é uma exigência do próprio Estatuto da Metrópole (Lei Federal 13.089/2015) que regula o planejamento e a gestão metropolitana no Brasil.

Ao contrário do que propõe o atual Governo do Estado do Rio Grande do Sul somos favoráveis não só à manutenção, como ao fortalecimento e recomposição destas fundações (especialmente a METROPLAN) as quais passam por problemas de infraestrutura e de pessoal, resistindo bravamente - a partir da competência do seu corpo técnico - ao sucateamento imposto por um governo mais preocupado com o ajuste fiscal do que com o social.

Por fim nos manifestamos contrários aos propósitos e objetivos do "pacote de medidas" que visam "refundar o estado no Rio Grande do Sul". Entendemos que o estado deve ser refundado sim, mas no seu propósito de servir ao conjunto da população do estado e não a interesses privados. A crise financeira deve ser atacada com o combate à sonegação, com o fim de renúncias fiscais e com o fim de privilégios de poderosas corporações que se apropriam (muitas vezes sob o amparo da lei) de fatias gordas da arrecadação, impedindo sua distribuição na forma de serviços de qualidade, à toda a sociedade.

O Rio Grande do Sul deve voltar a ter o estado a serviço das pessoas e do bem comum, e isto se faz com transparência e participação popular, os únicos mecanismos capazes de fortalecer a esfera pública.

Porto Alegre, 23 de novembro de 2016.

Observatório das Metrópoles

Núcleo Porto Alegre

SinSociólogos-RS

NOTA DE REPÚDIO AO FECHAMENTO DA FEE

Em repúdio à informação sobre a extinção da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), o Sindicato dos/as Sociólogos/as do Rio Grande do Sul (Sinsociólogos-RS) vem em defesa da instituição.

Há mais de 43 anos, a FEE abriga colegas sociólogos/as e outros pesquisadores comprometidos em avaliar as políticas públicas e ajudar a orientar os governos estaduais nas tomadas de decisões.

Qualquer menção ao seu fechamento, significa um retrocesso no que tange ao monitoramento e ao planejamento de ações que os indicadores e estudos fornecidos pela instituição permitem.

Ao mesmo tempo, a FEE fornece à população dados que fomentam o controle social sobre os governos, essencial para o funcionamento de uma sociedade democrática. Sua extinção implicaria perda de transparência estatal, minando a capacidade do povo gaúcho de exercer sua cidadania e fiscalizar as ações do governo.

Nota da SBPC RS

A lista das fundações ameaçadas de extinção pelo governo estadual inicia pela ciência e tecnologia: Cientec e FAPERGS. A Cientec, desenvolve ciência e tecnologia no âmbito do estado e a Fundação de Amparo à Pesquisa foi instituída há 52 anos (tendo sido a segunda fundação de amparo à pesquisa a ser criada no Brasil) e é responsável pelo apoio e fomento à pesquisa científica no Estado. A FAPERGS já está em processo de morte lenta, pois o governo, ilegalmente, não repassa os recursos a ela destinados por lei (1,5% da receita tributária líquida do Estado). A Fundação de Economia e Estatística é uma instituição séria, que tem uma história inquestionável de pesquisa econômica e social, sendo responsável, entre muitas outras, pelas importantes atividades de pesquisa sobre emprego, a PED.

A FEPAGRO e a Fundação Zoobotânica são importantes institutos estaduais de pesquisas biológicas que envolvem animais e plantas, sendo o Jardim Botânico uma das unidades associadas.

A Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em saúde é responsável pela pesquisa de medicamentos, sangue, entre outras, e foi criada durante o governo Simon, englobando o antigo Laboratório de produção de medicamentos do Estado e os Hemocentros.

Finalmente temos a Fundação Piratini, responsável pela comunicação do Estado com a sociedade e pela divulgação cultural. A ela estão vinculadas a TVE e a Rádio Cultura, que são as responsáveis por divulgar a boa música brasileira e o trabalho dos artistas do Rio Grande do Sul.

Não aceitamos o desmonte de instituições públicas que vêm exercendo um papel fundamental na produção de dados, informações e análises, a qual é fundamental para o desenvolvimento social, econômico e científico do Rio Grande do Sul.

José Vicente Tavares dos Santos – Secretário Regional da SBPC RS

Maíra Baumgarten,

Secretária da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

MOÇÃO DE APOIO À PERMANÊNCIA DA FEE

O Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas manifesta total apoio à permanência da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) como autarquia estadual, por ela representar uma instituição imprescindível ao planejamento de políticas públicas eficientes, eficazes e responsivas. As suas pesquisas, de caráter público e plural, agregam relevante conhecimento à tomada de decisões por parte dos gestores públicos e ao desenvolvimento da produção acadêmica. Entendemos que o Estado do Rio Grande do Sul não pode prescindir de um corpo técnico permanente, com estabilidade e independência para produzir indicadores e estudos de reconhecida relevância e acessíveis a outros órgãos estaduais, a prefeituras, a organizações não governamentais e à população em geral, de forma transparente e gratuita.

O QUE A FEE FAZ

Sumário

Apresentação.....	5
Histórico da FEE	5
Parcerias	6
Consultoria especializada da FEE ajuda a retratar o Estado.....	7
Indicadores	9
PIB.....	9
PIB Estadual.....	9
PIB Municipal.....	9
PIB Trimestral.....	9
População	9
Estimativas Populacionais – Revisão 2015.....	10
Projeções Populacionais	10
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese).....	10
Índice das Exportações	10
Índice de Vendas do Comércio.....	10
Indicadores econômicos do agronegócio do Rio Grande do Sul	11
Indicador de Vendas da Indústria – Setores Estratégicos	11
Matriz de Insumo-Produto RS (MIPRS).....	12
Indicadores Ambientais	12
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	12
Informe PED-RMPA	12
Informe PED Especial – Jovens.....	13
Informe PED Especial Negros.....	13
Informe PED Especial Idosos.....	13
Informe PED Especial Mulher e Trabalho.....	13
Informe PED Especial Emprego Doméstico	13
Perfil Tributário	14
Estatísticas Internacionais	14
Perfil Socioeconômico	14
Publicações	14
Carta de Conjuntura FEE.....	14
Informe PED-RMPA	15
Ensaíos FEE	15
Indicadores Econômicos FEE	15
Panorama Internacional FEE.....	15
FEE Setorial.....	15
RS em Números	15
Textos para Discussão FEE.....	16
RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial	16
Dinâmicas Territoriais Recentes no Estado do Rio Grande do Sul	16
Tendências regionais: PIB, demografia e PIB per capita	16
Cenários RS 2030	16
Três Décadas de Economia Gaúcha	16
O ambiente regional.....	17
O movimento da produção	17
A evolução social.....	17
Um panorama gráfico.....	17
Relatórios.....	18
Relatório de análise da dívida pública do Rio Grande do Sul.....	18

Gasto público e PIB: uma análise sobre o Rio Grande do Sul e estados selecionados.....	18
O Arranjo Produtivo Local Metalmeccânico e Automotivo da Serra.....	18
Arranjo Produtivo Local calçadista Sinos-Paranhana — Relatório I.....	18
A aglomeração produtiva de máquinas e implementos agrícolas dos Coredes Central e Jacuí-Centro.....	18
Aglomeração produtiva de máquinas e implementos agrícolas nos Coredes Alto Jacuí e Produção — AP Pré-Colheita — Relatório II	19
Aglomeração produtiva de máquinas e implementos agrícolas nos Coredes Alto Jacuí e Produção — AP Pré-Colheita — Relatório I.....	19
Aglomeração produtiva de laticínios na região do Corede Vale do Taquari.....	19
Aglomeração produtiva de laticínios nos Coredes Fronteira Noroeste e Celeiro.....	19
Aglomeração produtiva de equipamentos de saúde no Corede Sul — Relatório II.....	20
Aglomeração produtiva de equipamentos de saúde no Corede Sul — Relatório I.....	20
Aglomeração produtiva de componentes eletrônicos, automação e controle no Corede Metropolitano Delta do Jacuí e no Município de São Leopoldo — Relatório II.....	20
A aglomeração produtiva de componentes eletrônicos no Corede Metropolitano Delta do Jacuí.....	21
Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista Sinos-Paranhana — RS — Relatório II.....	21
O Arranjo Produtivo Local (APL) de pedras, gemas e joias do Alto da Serra do Botucaraí — Relatório II.....	21
O Arranjo Produtivo Local (APL) de pedras, gemas e joias do Alto da Serra do Botucaraí — Relatório I.....	22
A aglomeração produtiva de móveis no Corede Serra — Relatório II	22
A aglomeração produtiva de móveis no Corede Serra — Relatório I.....	22
Aglomeração industrial de máquinas-ferramentas do Corede Vale do Rio dos Sinos e municípios adjacentes — Relatório II	22
Aglomeração industrial de máquinas-ferramentas do Corede Vale do Rio dos Sinos e municípios adjacentes — Relatório I	23
Necessidade de Creches no Estado do Rio Grande do Sul e seus municípios.....	23
Estimativas para a população flutuante do Litoral Norte do RS.....	23
Índice de Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul — 2016	24
Atividades características do turismo no RS, em 2013: Valor Adicionado Bruto no Estado, regiões do turismo e municípios.....	24
Livros.....	24
Os camponeses do Morro Alto: família e trabalho no litoral norte do Rio Grande do Sul no pós-Abolição (1890-1930)	24
Democracia e Percepção do Regime: plebiscitos, referendos e iniciativas populares na América Latina	25
As Promessas dos Presidentes : democracia representativa em 16 países da América Latina.....	25
Econometria Aplicada no EViews	26
Aglomerações e arranjos produtivos locais no Rio Grande do Sul.....	26
Serviços.....	26
Aplicativo Perfil RS	26
Atualização de Valores	27
Biblioteca FEE	27
Biblioteca Virtual do RS.....	27
Compara RS	27
CrimeVis.....	28
FEEDados e FEEDados Abertos	28
Índices de Preços.....	28
Sistema de Exportações FEE (SisExp)	28

Apresentação

A **Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser** (FEE) é uma instituição de pesquisa, vinculada à Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Foi instituída em 1973 (Lei n. 6.624, de 13.11.1973), tendo origem no antigo Departamento Estadual de Estatística (DEE). No entanto, as atividades de registro e análise estatística no Estado remontam ao século XVIII.

A FEE é a maior fonte de dados estatísticos sobre o Rio Grande do Sul. Dispõe de importante acervo de informações, pesquisas e documentos de natureza socioeconômica. Conta com uma equipe multidisciplinar para gerar conhecimento em temas de desenvolvimento econômico, social e institucional, com rigor de pesquisa e excelência na produção de estudos, análises, indicadores e índices, divulgados regularmente em publicações impressas e *online*.

Essas características fazem da FEE fonte de consulta permanente para qualificar a análise conjuntural e histórica, a tomada de decisões e o planejamento governamental nas diferentes esferas da administração pública.

Histórico da FEE

Ainda que as atividades que envolvem sistematização e registro de dados estatísticos tenham mais de dois séculos (acesse o documento *Evolução da Estatística no Rio Grande do Sul*¹), a FEE comemora sua instituição há mais de quatro décadas. Em maio de 1972, o Departamento Estadual de Estatística transformou-se em Superintendência de Estatística e Informática e, mais tarde, em Superintendência de Planejamento Global. Em novembro de 1973, o órgão passou por nova alteração em sua estrutura. A Fundação de Economia e Estatística foi formalizada pela Lei n. 6.624, de 13 de novembro de 1973, no governo de Euclides Triches. Concebida como Fundação de direito privado, destinada à execução de estudos, pesquisas e análises da economia do Estado e à elaboração de estatísticas, como órgão de apoio operacional do planejamento estadual, as finalidades básicas previstas na lei de sua criação (artigo 5.º) são as seguintes:

- I - identificar e propor alternativas globais e setoriais de desenvolvimento econômico e social do Estado;
- II - estruturar e operar o sistema de contas regionais, proceder a análises conjunturais, bem como realizar estudos e pesquisas, tendo em vista o preparo de indicadores econômicos e sociais;
- III - coletar, processar; classificar, selecionar, avaliar e divulgar dados estatísticos;
- IV - colaborar na elaboração e/ou coparticipar na execução e controle de programas ou projetos dos Governos Federal, Estadual e Municipal;

¹ Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/sobre/evolucao-da-estatistica-no-rs-fee-poa-jun-1981.pdf>>.

- V - prestar serviços e realizar pesquisas de interesse dos setores econômicos e dos consumidores;
- VI - fornecer subsídios à política financeira do Estado, desenvolvendo estudos específicos e indicando fontes de recursos para investimentos;
- VII - divulgar informações técnicas, inclusive adquirindo direitos autorais nacionais ou estrangeiros para a publicação de trabalhos técnicos ou científicos;
- VIII - desenvolver outras atividades compatíveis com as suas finalidades.

O estatuto da FEE foi aprovado em 1974 pelo Decreto n. 22.971. Em 1987, o Decreto n. 32.706 alterou sua denominação para Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser.

Parcerias

Há 43 anos, a FEE produz dados socioeconômicos fundamentais para o planejamento do Estado. A Fundação também mantém parcerias com mais de 30 instituições e órgãos governamentais. Por meio das parcerias são realizados estudos conjunturais e estratégicos, assessorias especializadas, convênios e cooperações técnicas, que se somam aos dados produzidos pela FEE mensalmente no intuito de gerar respostas a problemas atuais do Estado. Somente nos últimos dois anos foram firmados acordos com mais de 15 instituições, os quais já estão dando retorno ao Rio Grande do Sul em diversas áreas.

Os trabalhos resultantes das parcerias com a FEE qualificam a compreensão sobre a realidade estadual e apoiam o desenvolvimento de políticas públicas. A FEE trabalha em conjunto com órgãos do Governo do Estado do RS e prefeituras, com instituições de pesquisa nacionais, universidades, empresas e entidades. Em várias dessas parcerias, outras instituições também estão envolvidas nos grupos de trabalho para pesquisar os temas, mas destaca-se o órgão que coordena o acordo.

Figura 1

Parcerias da Fundação de Economia e Estatística atualmente em vigor – 2016



Consultoria especializada da FEE ajuda a retratar o Estado

A parceria da FEE com **órgãos do Governo do Estado do RS** ajuda a fornecer para a sociedade dados atualizados e confiáveis sobre a realidade gaúcha e contribui para a formulação de políticas públicas. São trabalhos que abordam temas como planejamento e desenvolvimento regional, cenários econômicos, finanças públicas, dívida ativa, desenvolvimento econômico e tecnológico, meio ambiente, saúde, educação, turismo, energia renovável, economia criativa. Essas parcerias só são possíveis porque a FEE tem pesquisadores de diversas áreas, que prestam uma consultoria qualifica-

da, fruto de pesquisas na área socioeconômica que são referência em todo o país há mais de 40 anos.

Dentre essas parcerias está o estudo sobre a dívida ativa do Estado, realizado com a Procuradoria Geral do Estado (PGE). Essa análise integra o projeto Recupera+RS, que objetiva qualificar a recuperação de créditos inscritos na dívida ativa judicial e faz parte do Acordo de Resultados do Governo do Estado 2016. Essa dívida é constituída por créditos que o Estado tem para receber, que podem ser tributários, decorrentes do não pagamento de tributos por parte de contribuintes, e não tributários, decorrentes de outras ações em que o Estado passa a ser credor. A análise já realizada pela FEE permite ver como a dívida ativa judicial do Estado está distribuída por setores de atividade econômica e por regiões. Para auxiliar no entendimento desses dados, a FEE também está desenvolvendo um aplicativo que irá permitir que cada Procurador do Estado obtenha rapidamente informações segmentadas e cruzadas, norteando estrategicamente sua atuação.

Outro acordo da FEE com órgão do Governo que tem rendido resultados significativos é o firmado com a Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. A parceria tem o intuito de qualificar o entendimento da realidade ambiental do Estado e seus municípios. Com o acordo, a FEE passou a participar do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos de grande impacto realizado pela Fundação Estadual de Apoio Ambiental (Fepam), como é o caso da construção da Usina Termelétrica Rio Grande (UTE Rio Grande), que deve gerar um investimento de R\$ 3,3 bilhões na região. Além disso, a FEE participa do Comitê Técnico de Assessoramento da elaboração do Zoneamento Econômico e Ecológico (ZEE) do RS auxiliando nas ações que mapeiam as questões socioeconômicas.

Os acordos com **instituições de pesquisa nacionais** colaboram para ampliar o conhecimento socioeconômico disponível e articular redes de informação. A FEE tem parceria com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Fundação de Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPRO), o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). A FEE também tem parcerias com **universidades**, como com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Através desses acordos, os dados produzidos pela Fundação contribuem para a construção de estudos e pesquisas dentro das universidades, além de haver colaboração para desenvolver eventos acadêmicos. No âmbito acadêmico, a instituição também trabalha em conjunto com o Observatório das Metrôpoles, monitorando a realidade da Região Metropolitana de Porto Alegre.

A FEE também presta serviços para **empresas e entidades**. Com o Banrisul, está trabalhando na criação de um indicador antecedente da economia gaúcha. Isso significa que se consegue antecipar as variações econômicas no Estado e apontar, por exemplo, respostas para a saída da economia gaúcha da recessão. A iniciativa é pioneira no Rio Grande do Sul. Para a Secretaria da Fazenda, responsável pelo fornecimento de parte dos dados que se transformarão em variáveis, o indicador pode antecipar a previsão da arrecadação e permitir uma proposta de orçamento mais próxima das receitas futuras. Já para o Banrisul, o indicador deverá auxiliar na alocação de recursos nas diferentes regiões e auxiliar na antecipação de movimentos em gestões de risco.

Indicadores

A FEE apresenta, periodicamente, indicadores fundamentais para a compreensão da realidade socioeconômica do Estado e de seus municípios. São eles:

PIB

O cálculo do Produto Interno Bruto no Estado é feito pela FEE desde 1974.

PIB Estadual

As séries do PIB do Rio Grande do Sul foram elaboradas por uma metodologia própria da Fundação de Economia e Estatística (FEE) até o ano de 1985. A partir desse ano, as estimativas das Contas Regionais do Estado e das demais 26 unidades da Federação são desenvolvidas pela FEE e pelas demais instituições estaduais, em conjunto e sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

PIB Municipal

A série do PIB dos municípios do Rio Grande do Sul foi elaborada por uma metodologia própria da FEE até o ano de 1998. A partir de 1999, as estimativas são desenvolvidas em conjunto pela FEE e demais órgãos estaduais de estatística, sob a coordenação do IBGE.

A publicação **Renda Interna Municipal RS 1939-1980**² reúne o desenvolvimento metodológico e as estimativas da renda interna setorial e da global em nível de municípios do Rio Grande do Sul, relativos aos anos censitários compreendidos entre 1939 e 1980.

PIB Trimestral

No trabalho do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul, calculado e divulgado pela FEE, são apresentadas as taxas de crescimento (volume) do Produto Interno Bruto a preços de mercado, dos impostos sobre produtos, do valor adicionado total a preços básicos e dos valores adicionados de 11 atividades. Ao final dos quatro trimestres do ano, é apresentado o valor corrente do PIB, dos impostos, do valor adicionado total e do PIB *per capita*.

População

A FEE divulga anualmente as estimativas populacionais, desagregadas por idade e sexo, para os municípios do Rio Grande do Sul. É possível acessar, também, tabelas dos Censos Demográficos e das projeções populacionais do IBGE.

² Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/publicacoes/estudos-e-pesquisas/renda-interna-municipal-rs-1939-1980.pdf>>.

Estimativas Populacionais — Revisão 2015

As estimativas utilizam, em sua metodologia, dados de registros de nascimentos, óbitos e matrículas escolares, oferecendo maior precisão e grau de detalhamento. O levantamento é realizado pelo Núcleo de Demografia e Previdência da FEE e permite conhecer a evolução populacional gaúcha com as estimativas segundo sexo e grupos etários em cada município para o período 2001 a 2015.

Além disso, está disponível o total da população do RS em idade simples e por sexo, enquanto, para os municípios, as estimativas por idade simples estão disponíveis somente para as idades de 0 a 19 anos.

Projeções Populacionais

A FEE adota as **Projeções Populacionais do IBGE – Revisão 2013** para fins de planejamento da população do Estado até 2030. Essas projeções possuem a característica de se distanciar da população contada nos Censos Demográficos. Atualmente, FEE e IBGE trabalham em conjunto para a revisão das projeções populacionais em 2018.

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese)

O Idese é um indicador-síntese que tem o propósito de mensurar o nível de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. O objetivo de sua divulgação é avaliar e acompanhar a evolução dos indicadores socioeconômicos dos municípios do Estado, bem como fornecer informações para o desenho de políticas públicas específicas, de acordo com as necessidades municipais. O Idese é composto por 12 indicadores, divididos em três blocos: Educação, Renda e Saúde.

Índice das Exportações

Através do Sistema de Exportações FEE (SisExp), são calculados os índices de valor (US\$), de volume (kg) e de preço (US\$/kg) das exportações do Brasil e de todas as unidades da Federação para qualquer país de destino. Os índices de valor, volume e preço, bem como a participação e o valor exportado, são calculados mensalmente segundo as seções e os capítulos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM); os segmentos da economia, através da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), por Fator Agregado e por Intensidade Tecnológica.

Além dos cálculos dos índices, a FEE analisa mensalmente, desde 2003, as estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul através de textos, tabelas, sínteses ilustradas, apresentações e artigos que ressaltam os principais aspectos conjunturais do setor exportador gaúcho periodicamente.

Índice de Vendas do Comércio

A Fundação de Economia e Estatística (FEE), a partir de um convênio com a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS) e a Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz-RS), divulga uma nova série para o Índice de Vendas do Comércio (IVC), com dados a partir de janeiro de 2008. O IVC é um índice mensal, composto pelo Índice de Vendas do Varejo (IVV) e pelo Índice de Vendas do Atacado (IVA), abrangendo informações que retratam

o desempenho do comércio regional e estadual, tanto a preços correntes como a preços constantes. O IVC, o IVV e o IVA são calculados para o Estado e para sete mesorregiões: (a) Centro Ocidental Rio-Grandense; (b) Centro Oriental Rio-Grandense; (c) Metropolitana de Porto Alegre; (d) Nordeste Rio-Grandense; (e) Noroeste Rio-Grandense; (f) Sudeste Rio-Grandense e (g) Sudoeste Rio-Grandense.

Para o Estado, o IVV é calculado para nove setores de atividade, enquanto o IVA é elaborado para oito setores. Adicionalmente, o IVC total é calculado para 30 municípios selecionados: Bagé, Bento Gonçalves, Camaquã, Canela, Canoas, Carazinho, Caxias do Sul, Cruz Alta, Erechim, Gramado, Ijuí, Lajeado, Montenegro, Novo Hamburgo, Osório, Passo Fundo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santana do Livramento, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Santa Rosa, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Leopoldo, Taquara, Uruguaiana e Vacaria.

A série histórica referente aos índices de base fixa da receita nominal e do volume das vendas, assim como aos resultados das variações percentuais mensais (mês em relação ao mesmo mês do ano anterior), acumuladas no ano e acumuladas em 12 meses, é disponibilizada na Base de Dados do IVC. A FEE também disponibiliza o acesso à série antiga do IVC, abrangendo o período jan./2003-out./2009.

Indicadores econômicos do agronegócio do Rio Grande do Sul

Os Indicadores Econômicos do Agronegócio são dados mensais sobre emprego formal e exportação de mercadorias do setor para o Brasil e para as unidades da Federação. O principal objetivo da divulgação dos indicadores é disponibilizar estatísticas confiáveis e representativas sobre o agronegócio e análises periódicas sobre a sua evolução no Rio Grande do Sul. Abrangem dados sobre as exportações do agronegócio e sobre o emprego formal celetista no agronegócio.

Indicador de Vendas da Indústria – Setores Estratégicos

A Fundação de Economia e Estatística (FEE), em parceria com a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), braço operacional da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI), divulga o Indicador de Vendas da Indústria – Setores Estratégicos (IVI-SE), com informações a partir de janeiro de 2010. O IVI-SE, índice mensal elaborado a preços correntes e constantes e atualizado trimestralmente, tem como objetivo avaliar o desempenho dos **Setores Estratégicos**, identificados no âmbito da Política Industrial do Estado do Rio Grande do Sul.

O IVI-SE é calculado segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0, a partir das informações oriundas da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz-RS) relativas às vendas dos **Setores Estratégicos**. Essas estatísticas são deflacionadas com a utilização de índices de preços específicos para cada setor, obtendo-se uma série de indicadores que retratam o volume de vendas de cada um dos setores examinados.

A série histórica referente aos índices de base fixa vendas (a preços correntes e constantes), assim como aos índices mensais (mês em relação ao mesmo mês do ano anterior), trimestrais (últimos três meses em relação ao mesmo período do ano anterior), acumulados no ano e acumulados em 12 meses, está disponível na **Base de Dados do IVI-SE**.

Matriz de Insumo-Produto RS (MIPRS)

A Matriz de Insumo-Produto (MIP) oferece um conjunto sistemático de informações detalhadas sobre a estrutura produtiva do Estado, permitindo a identificação precisa dos diversos fluxos de produção tanto de bens finais quanto de bens intermediários. Esse conjunto qualificado de informações faz com que a Matriz seja um instrumento valioso para a análise econômica em geral e para a elaboração de políticas públicas. A FEE disponibiliza integralmente a MIP do estado para os anos de 1998, 2003 e 2008.

Indicadores Ambientais

Os indicadores do potencial poluidor das atividades industriais no Rio Grande do Sul abrangem o Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I), o Índice de Dependência do Potencial Poluidor da Indústria (Indapp-I) e os percentuais do Valor Adicionado Bruto (VAB) industrial por nível de potencial poluidor (alto, médio e baixo).

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nos Municípios do RS** apresentam os resultados do trabalho de mesmo título, lançado, em maio de 2007, pela FEE e pelo Fórum Permanente de Responsabilidade Social do RS (Fórum RS). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), propostos pela ONU em 2000 e ratificados por 191 países, têm como finalidade a redução da extrema pobreza e da fome no mundo até 2015. Esse trabalho visa avaliar em que medida os ODM vêm sendo efetivados nos 496 municípios do Rio Grande do Sul, tendo sido escolhidos, para tanto, sete objetivos, nove metas e 18 indicadores.

Informe PED-RMPA

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) é uma pesquisa domiciliar, realizada mensalmente para conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional, através da coleta de informações que possibilitam a divulgação mensal das taxas de desemprego, ocupação e rendimentos médios da população.

A Pesquisa é executada pela FEE desde 1992, em convênio com Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/Sine-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade-SP), com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e apoio financeiro do Ministério do Trabalho e Previdência Social/Fundo de Amparo ao Trabalhador (MTE/FAT). Os dados da podem ser desagregados para análises específicas sobre segmentos sociodemográficos.

Informe PED Especial — Jovens

O **Informe PED Especial — Jovens** é uma publicação com informações e análises sobre os jovens e o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, destacando-se o desemprego, o nível de ocupação e de rendimento.

Informe PED Especial Negros

O **Informe PED Especial Negros** é uma publicação com informações sobre a inserção de negros e não negros no mercado de trabalho. Com esse informe, objetiva-se ampliar o conhecimento sobre o tema e suprir os gestores públicos de informações estratégicas para a formulação de ações que busquem reduzir as discriminações e as desigualdades que ocorrem no âmbito do mercado de trabalho regional.

Informe PED Especial Idosos

O **Informe PED Especial Idosos** é uma publicação que visa diagnosticar a situação da população idosa no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre. O processo de envelhecimento da população brasileira é um dos fenômenos mais significativos e instigantes da atualidade. Claramente visível, a partir dos anos 90, em consequência das alterações na dinâmica demográfica, é um movimento em franca expansão, acompanhando o que já se observava em âmbito mundial. Nos países desenvolvidos, esse processo deu-se de forma gradual, ao longo de mais de um século. Ao contrário disso, em diversos países em desenvolvimento, como o Brasil, o processo de envelhecimento vem ocorrendo rapidamente, num ambiente socioeconômico pouco favorável à expansão de um sistema de proteção social para todos os grupos etários, em especial para os idosos.

Informe PED Especial Mulher e Trabalho

O **Informe PED Especial Mulher e Trabalho** faz uma análise dos indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da RMPA, trazendo elementos relevantes para subsidiar políticas públicas de inclusão da mulher no mercado de trabalho e na sociedade.

Informe PED Especial Emprego Doméstico

Neste estudo, são analisadas as informações sobre as mulheres no emprego doméstico, como uma maneira de melhor entender esse segmento em situações típicas, uma vez que os homens, além de comporem uma parcela muito pequena, costumam exercer atividades com características bastante distintas das desempenhadas pelas mulheres, como as de motorista e de jardineiro. Assim o Informe traz dados sobre forma de contratação, região de moradia e de trabalho, jornada média de trabalho, rendimento médio real por hora e contribuição para a Previdência Social.

Perfil Tributário

O Perfil Tributário, realizado em parceria com a Secretaria da Fazenda do RS, disponibiliza anualmente um conjunto de estatísticas socioeconômicas e fiscais referentes ao Estado, aos municípios, aos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e às Delegacias da Receita Estadual do Rio Grande do Sul. Inclui estatísticas sobre população, área, número de veículos em circulação, mortalidade infantil, evasão escolar, número de propriedades rurais, número de contribuintes do ICMS, Valor Adicionado Fiscal (total e setorial), Valor Adicionado Fiscal *per capita*, Produtividade Rural e Índice de Retorno do ICMS aos municípios.

Estatísticas Internacionais

Conjunto de estatísticas socioeconômicas referentes aos países selecionados (220) e às regiões (9) que fazem parte da base de dados da ONU. As informações são atualizadas anualmente, abrangendo atualmente o período 1970-2014.

Os dados são fornecidos pela Divisão de Estatística da ONU referentes a todos os Países-membros (193) e a um conjunto de demais países (27), e abrangem o seguinte grupo de variáveis: população, PIB (US\$) a preços correntes e constantes, PIB (US\$) *per capita* a preços correntes e constantes, PIB (US\$) a preços correntes e constantes pela ótica da despesa (consumo das famílias, consumo da administração pública, formação bruta de capital, importação e exportação de bens e serviços), Valor Adicionado (US\$) a preços correntes e constantes e Valor Adicionado (US\$) a preços correntes e constantes segundo setores de atividade (agropecuária; extrativa mineral e serviços industriais de utilidade pública; indústria de transformação; construção civil; comércio, alojamento e alimentação; transporte, armazenamento e comunicações; outras atividades).

Perfil Socioeconômico

O **Perfil Socioeconômico do RS** disponibiliza indicadores e mapas selecionados que possibilitam uma visão sintética da situação socioeconômica do Estado e seus municípios, da Região Metropolitana de Porto Alegre e dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes).

Publicações

A FEE divulga análises e estudos sobre a realidade socioeconômica do Estado.

Carta de Conjuntura FEE

A **Carta de Conjuntura FEE** teve seu primeiro número divulgado em maio de 1991. É uma publicação mensal, que tem por objetivo analisar as questões mais importantes da conjuntura econômica nacional e regional.

Informe PED-RMPA

O Informe PED-RMPA (Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre) é uma publicação mensal com informações e análises sobre o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, destacando-se o desemprego, o nível de ocupação e de rendimentos. Os dados da Pesquisa compõem uma série, com início em junho de 1992. A pesquisa PED-RMPA é executada pela FEE, em convênio com FGTAS, PMPA, Seade, DIEESE e apoio financeiro do MTE/FAT.

Ensaaios FEE

A revista **Ensaaios FEE** é uma publicação trimestral, ininterrupta desde 1980, que tem por objetivo a divulgação de trabalhos, ensaios e artigos de caráter técnico-científico da área de economia e demais ciências sociais.

Indicadores Econômicos FEE

A revista **Indicadores Econômicos FEE** é uma publicação trimestral que, desde 1973, divulga análises socioeconômicas de caráter conjuntural, no âmbito das economias gaúcha, nacional e internacional. A revista publica artigos elaborados por pesquisadores da FEE e aceita contribuições.

Panorama Internacional FEE

A revista **Panorama Internacional FEE** tem por objetivo ser o canal de comunicação entre os pesquisadores da instituição dedicados à análise dos movimentos globais e a sociedade gaúcha, visando subsidiar tanto o Governo do Estado como os atores privados. Tanto uma inserção internacional mais assertiva do empresariado gaúcho quanto uma melhor projeção do Estado do Rio Grande do Sul na posição de destino dos investimentos externos diretos demandam uma leitura atenta, constante e coerente da efetiva dinâmica internacional e de seus impactos sobre o Rio Grande do Sul.

FEE Setorial

A FEE Setorial é uma publicação *on-line* com ênfase em estudos setoriais da economia do Rio Grande do Sul. Tem o objetivo de fornecer um panorama atual sobre os setores produtivos de destaque, quer por sua participação na economia gaúcha, quer por seu potencial estratégico para o desenvolvimento regional do Estado. A cada semestre está prevista a publicação de análises contendo dados atualizados sobre um dado setor (ou ramo) selecionado, bem como a descrição de sua estrutura, características, trajetória e perspectivas. Pretende-se que essa publicação contribua para a discussão, a formulação e a avaliação de políticas públicas setoriais.

RS em Números

Em 2013, a FEE publicou pela primeira vez o **RS em Números**. A partir de 2014, essa publicação anual passou a ser bilíngue (português e inglês). Nela, disponibiliza-se uma série de indicadores-chave: contas regionais, indústria, agropecuária, comércio exterior, mercado de trabalho, finanças

públicas, agronegócio, população, Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, saúde e educação. É uma contribuição à sociedade gaúcha para a ampliação e a disseminação das informações sobre a realidade socioeconômica do Estado.

Textos para Discussão FEE

A série **Textos para Discussão FEE** foi criada em 2007, com o objetivo de divulgar estudos e análises direta ou indiretamente desenvolvidos pela Fundação. Apresenta um universo temático diverso, construído a partir das abordagens de cada autor. Todos os artigos estão disponíveis na íntegra para consulta e *download* em versão digital.

RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial

A série **RS 2030** foi organizada pela Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, em parceria com a Fundação de Economia e Estatística. Essa série é uma obra coletiva de caráter prospectivo, que busca identificar diretrizes para o desenvolvimento do território do Rio Grande do Sul a partir do estudo das dinâmicas territoriais recentes. A publicação conta com três volumes: **Dinâmicas territoriais recentes no Estado do Rio Grande do Sul; Tendências regionais: PIB, demografia, e PIB per capita; e Cenários RS 2030**. Juntos, os três os configuram uma síntese das percepções sobre o processo de desenvolvimento territorial no Estado.

Dinâmicas Territoriais Recentes no Estado do Rio Grande do Sul

O primeiro volume aborda as dinâmicas territoriais recentes e a evolução do debate sobre as questões regionais no Rio Grande do Sul, em artigo elaborado pela equipe do Departamento de Planejamento Governamental da Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã (Deplan-Seplag).

Tendências regionais: PIB, demografia e PIB per capita

No segundo volume, apresentam-se e discutem-se tendências demográficas e regionais, com projeção da distribuição territorial da população e da repartição regional do PIB *per capita* até 2030, elaborado por equipe da FEE.

Cenários RS 2030

No terceiro volume, apresentam-se perspectivas para 2030, com tendências e hipóteses para a economia e a sociedade do RS, a partir do cenário para as economias mundial e brasileira e dos conteúdos dos volumes anteriores.

Três Décadas de Economia Gaúcha

Essa série é uma coletânea que aborda temas relacionados com as mudanças no ambiente regional, na matriz produtiva e na realidade social, além de apresentar um conjunto de séries esta-

tísticas. Embora os volumes tenham temáticas específicas, eles se complementam, e é o conjunto que proporciona uma compreensão da direção e da sincronia dos movimentos da economia gaúcha ao longo dos últimos anos. A publicação conta com quatro volumes: **O ambiente regional, O movimento da produção, A evolução social e Um panorama gráfico.**

O ambiente regional

Reúne um conjunto de trabalhos dedicados à compreensão da evolução econômica e social do Rio Grande do Sul sob a perspectiva de uma dupla significação. É tanto o ambiente onde o Estado está imerso e que vem sofrendo profundas mudanças nessas três décadas quanto seu espaço interior, as diversas configurações que vêm, ao longo do tempo, assumindo a sua territorialidade.

O movimento da produção

Mostra o comportamento e as transformações dos diferentes setores produtivos gaúchos ao longo das três últimas décadas. A inter-relação entre os setores, bem como sua articulação e sua interdependência em relação às economias nacional e mundial, revela, de forma precisa, a contribuição das respectivas partes ou segmentos para a reestruturação da economia estadual. Nesse contexto, relevantes papéis tiveram as decisões políticas e empresariais.

A evolução social

Neste volume, a percepção das mudanças, que é o traço comum a todos os trabalhos que compõem a obra, dá-se através de fatores a seguir salientados. Inicialmente, apresentam-se uma análise da evolução demográfica e suas tendências futuras e a posição que o Rio Grande do Sul ocupa, nacionalmente, no referido campo analítico. Os fatores atinentes ao mundo do trabalho são vistos pelas mutações em seu respectivo mercado, pelo processo de sua precarização, pelas mudanças no emprego formal na indústria de transformação e pelas transformações nas relações de trabalho ocorridas no âmbito das negociações coletivas. No extremo oposto da relação capital-trabalho, analisam-se os movimentos do empresariado e suas formas de ação política que permitiram a constituição das novas entidades no panorama gaúcho.

Um panorama gráfico

permite uma (re)leitura dos fenômenos que afetaram o espaço econômico regional nas últimas três décadas, vislumbrados não através de análises qualitativas, mas por meio de informações estatísticas, materializadas em gráficos e mapas. Divide-se este volume em duas partes. A primeira é composta por uma série de gráficos organizados por temas relacionados à evolução das contas regionais, a setores produtivos, a dados demográficos, a indicadores sociais, bem como a finanças públicas. A segunda parte inclui mapas que dão ideia do movimento inter-regional e do deslocamento das atividades produtivas, demográficas e sociais no espaço geográfico da economia gaúcha, ao longo das três últimas décadas. Espera-se, com isso, fornecer aos leitores informações estatísticas inovadoras e complementares às análises realizadas nos demais volumes, que lhes possibilitem trilhar novos caminhos por meio do exame de dados estatísticos mais desagregados.

Relatórios

Série iniciada em 2015, abrange uma série de relatórios realizados pela FEE.

Relatório de análise da dívida pública do Rio Grande do Sul

Realizado por pesquisadores da FEE, o relatório subsidiou a Procuradoria Geral do Estado (PGE), que ingressou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo a revisão geral do contrato da dívida do Rio Grande do Sul com a União. Esse estudo analisa, do ponto de vista econômico, os termos do contrato de dívida do Estado do Rio Grande do Sul com a União, firmado através da Lei nº 9496, em 1997.

Publicado em 24.09.2015.

Gasto público e PIB: uma análise sobre o Rio Grande do Sul e estados selecionados

Neste estudo, tem-se como objetivo analisar a participação relativa da despesa do setor público estadual no Produto Interno Bruto (PIB) das unidades federativas. Especificamente, objetiva-se comparar, quantitativa e qualitativamente, as despesas orçamentárias na esfera estadual, com foco nas unidades federativas com características socioeconômicas similares às do Rio Grande do Sul.

Publicado em 17.02.2016.

O Arranjo Produtivo Local Metalmeccânico e Automotivo da Serra

O presente relatório tem como objetivo fazer a caracterização econômica, social e produtiva da aglomeração industrial do setor automotivo, localizado no Conselho Regional de Desenvolvimento Serra (Corede Serra), no âmbito da pesquisa Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no Rio Grande do Sul.

Publicado em 03.06.2016.

Arranjo Produtivo Local calçadista Sinos-Paranhana – Relatório I

A aglomeração coureiro-calçadista localizada nos Coredes Vale do Rio dos Sinos (Consinos) e Vale do Paranhana-Encosta de Serra (Coredepes) constitui-se em uma das mais antigas e organizadas aglomeração produtiva do País, compreendendo fabricantes de calçados e artigos de couro bem como agentes institucionais que atuam em diferentes fases da cadeia produtiva.

Publicado em 03.06.2016.

A aglomeração produtiva de máquinas e implementos agrícolas dos Coredes Central e Jacuí-Centro

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, intitulado Estudo de aglomerações industriais e agroindustriais do Rio Grande do Sul, elaborado pelo Núcleo de Análise Setorial da Fundação de Economia e Estatística (NAS-FEE). Esse estudo, inserido no contexto de Programas Estaduais (gestão 2011-14), visa fortalecer as aglomerações produtivas com características de Arranjos Produtivos Locais.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de máquinas e implementos agrícolas nos Coredes Alto Jacuí e Produção — AP Pré-Colheita — Relatório II

Nos últimos anos, a equipe do Núcleo de Análise Setorial da Fundação de Economia e Estatística (NAS-FEE) dedicou-se à implementação do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no Rio Grande do Sul. Esse projeto, que conta com o apoio financeiro da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), propõe a análise de um conjunto de aglomerações produtivas gaúchas a partir de um mesmo referencial teórico e analítico sobre Arranjos Produtivos Locais (APLs). O objetivo principal do projeto é avaliar o potencial dos APLs para promover o desenvolvimento sustentável do Estado. O pressuposto balizador da pesquisa é o de que as aglomerações de empresas especializadas em determinada atividade produtiva, especialmente aquelas que se qualificam como APLs, geram uma série de sinergias mediante o surgimento de relações técnicas, econômicas, sociais e políticas na região, o que contribui para melhorar a competitividade das firmas no mercado e para promover o desenvolvimento econômico no território.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de máquinas e implementos agrícolas nos Coredes Alto Jacuí e Produção — AP Pré-Colheita — Relatório I

Nos Coredes Alto Jacuí e Produção, está localizada uma das aglomerações produtivas (APs) industriais da classe de atividade de fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária (Classe CNAE 28.33-0) do Rio Grande do Sul. Segundo o relatório Aglomerações industriais do Rio Grande do Sul: identificação e seleção¹, essa mesma atividade também está concentrada em outros quatro Coredes: Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Jacuí-Centro e Central.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de laticínios na região do Corede Vale do Taquari

A geração de renda no Vale do Taquari está assentada nas produções primária e industrial de alimentos. A estrutura fundiária da região se caracteriza pelo predomínio de pequenas propriedades, administradas por agricultores familiares, que se ocupam principalmente da produção diversificada de grãos, leite, aves e suínos.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de laticínios nos Coredes Fronteira Noroeste e Celeiro

Ao passo que a produção de leite está espalhada no território gaúcho, a indústria de laticínios está concentrada em um menor número de municípios, que se abastecem, sobretudo, da produção de matéria-prima do seu entorno.

Na região formada pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) Fronteira Noroeste e Celeiro, localiza-se uma das aglomerações produtivas agroindustriais da classe de atividade de fabricação de laticínios do Rio Grande do Sul. Essa região destaca-se como uma das principais bacias leiteiras gaúchas. Nos municípios que a compõem, são produzidos aproximadamente 16% da

quantidade de leite in natura, e estão situados 8% do emprego industrial das atividades de preparação do leite, fabricação de laticínios e outros derivados. A fabricação de laticínios está entre as principais atividades econômicas industriais locais, tendo influência direta sobre a dinâmica de desenvolvimento regional.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de equipamentos de saúde no Corede Sul – Relatório II

Este relatório faz parte da pesquisa denominada Estudo de aglomerações industriais e agroindustriais no Rio Grande do Sul, desenvolvida pelo Núcleo de Análise Setorial (NAS) da Fundação de Economia e Estatística (FEE), com apoio da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de equipamentos de saúde no Corede Sul – Relatório I

No contexto do projeto denominado Estudo de aglomerações industriais e agroindustriais no Rio Grande do Sul, a aglomeração produtiva de equipamentos de saúde foi identificada seguindo orientação metodológica adotada pela pesquisa. Essa aglomeração está situada no bloco caracterizado como de menor desenvolvimento relativo do Estado, sendo, por isso, o objetivo último deste trabalho justamente o de buscar alternativas de crescimento da região onde se localiza essa atividade.

O presente texto visa esboçar um primeiro perfil da aglomeração, que será aprofundado e ampliado a partir da pesquisa de campo a ser desenvolvida na sequência. O texto está composto pelas seguintes partes: caracterização do território (elementos geográficos, demográficos e econômicos), alguns elementos históricos, a indústria de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos no Brasil, elementos para a caracterização do aglomerado produtivo e considerações finais.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração produtiva de componentes eletrônicos, automação e controle no Corede Metropolitano Delta do Jacuí e no Município de São Leopoldo – Relatório II

O presente relatório tem como finalidade complementar o diagnóstico preliminar do Relatório I, com informações da pesquisa de campo sobre a aglomeração produtiva de componentes eletrônicos inserida no território demarcado pelo Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Metropolitano Delta do Jacuí, mais o município adjacente de São Leopoldo. Seu objetivo principal é avaliar a presença ou não das características previstas no conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs) e o potencial da aglomeração produtiva para promover o desenvolvimento do Estado.

Publicado em 03.06.2016.

A aglomeração produtiva de componentes eletrônicos no Corede Metropolitano Delta do Jacuí

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior, ainda em andamento, intitulado Estudo de aglomerações industriais e agroindustriais do Rio Grande do Sul e elaborado pelo Núcleo de Análise Setorial (NAS) da Fundação de Economia e Estatística (FEE). O projeto compreende a identificação e a seleção das aglomerações industriais e agroindustriais gaúchas e o estudo detalhado de 12 aglomerações escolhidas sob a perspectiva de análise de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Publicado em 03.06.2016.

Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista Sinos-Paranhana — RS — Relatório II

A fabricação de calçados e de artefatos de couro é uma atividade tradicional no Rio Grande do Sul, cujas origens remontam à chegada dos imigrantes alemães, que se instalaram primeiramente em colônias na região do Vale do Rio dos Sinos em 1824. Aos poucos, a produção coureiro-calçadista gaúcha foi-se expandindo para outros municípios do Estado. A área ampliada, que constitui o polo calçadista no Rio Grande do Sul, inclui ainda o Vale do Paranhana, o Vale do Caí, o Vale do Taquari e parte da região serrana do Estado. Embora a atividade calçadista esteja presente em diversos municípios do Rio Grande do Sul, o aglomerado de empresas do Vale do Rio dos Sinos, juntamente com o Vale do Paranhana, ainda é o maior e o mais importante, e pode ser tomado como núcleo (ou seja, como parâmetro para a caracterização e desempenho) dessa indústria no Rio Grande do Sul.

Publicado em 03.06.2016.

O Arranjo Produtivo Local (APL) de pedras, gemas e joias do Alto da Serra do Botucaraí — Relatório II

O presente relatório — Relatório II — dá sequência à divulgação dos resultados da investigação sobre o Arranjo Produtivo Local de Pedras, Gemas e Joias do Alto da Serra do Botucaraí (APL PG&J) que se insere no âmbito da pesquisa denominada “Estudo de aglomerações industriais e agroindustriais no Rio Grande do Sul”, desenvolvida pelo Núcleo de Análise Setorial (NAS) da Fundação de Economia e Estatística (FEE). A pesquisa contou com apoio da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) para fornecer subsídios à condução do Programa de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais. Nesse sentido, sua finalidade é de analisar o potencial de aglomerações produtivas locais para promover o desenvolvimento sustentável de suas regiões e do Estado. Esse APL foi identificado pelo mapeamento de aglomerações produtivas pelo critério de localização em regiões de menor desenvolvimento relativo, como é o caso do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Alto da Serra do Botucaraí, sendo posteriormente selecionado para estudo pela equipe de pesquisadores (ZANIN; COSTA; FEIX, 2013). Cabe registrar que o APL de Pedras, Gemas e Joias está enquadrado na política de APLs do Estado, além de ser reconhecido como tal pela literatura especializada.

Publicado em 03.06.2016.

O Arranjo Produtivo Local (APL) de pedras, gemas e joias do Alto da Serra do Botucaraí – Relatório I

O Arranjo Produtivo Local de pedras, gemas e joias do Alto da Serra do Botucaraí foi identificado e selecionado no âmbito do Projeto de Pesquisa intitulado Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no Rio Grande do Sul, em desenvolvimento no Núcleo de Análise Setorial (NAS) da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Dentre as 79 aglomerações selecionadas e identificadas segundo a metodologia adotada, 12 foram escolhidas para estudo em detalhe, sob a perspectiva de APLs. Dado que nem toda aglomeração de empresas pode ser *a priori* classificada como APL, a pesquisa ora referida optou pela denominação mais genérica de “aglomeração” para as distintas concentrações espaciais identificadas na fase inicial da investigação e objeto de posterior estudo de campo. Todavia isso não se aplica no caso específico de Pedras, Gemas e Joias no RS, que é um APL reconhecido enquanto tal pela literatura e consagrado pelas políticas públicas.

Publicado em 03.06.2016.

A aglomeração produtiva de móveis no Corede Serra – Relatório II

O polo moveleiro da Serra gaúcha, também conhecido como polo moveleiro de Bento Gonçalves, é um dos mais antigos e reconhecidos, tanto no Estado como no País. No decorrer do seu desenvolvimento, foram observados vários aspectos favoráveis à formação de um Arranjo Produtivo Local (APL), como a presença de uma forte identidade cultural e étnica, o espírito empreendedor e a oferta de uma mão de obra especializada. A conjunção desses elementos propiciou o enraizamento da atividade produtiva no território e a formação de uma importante rede institucional local, posicionando-o como um APL.

Publicado em 03.06.2016.

A aglomeração produtiva de móveis no Corede Serra – Relatório I

A organização empresarial na forma de Arranjos Produtivos Locais (APL) tem sido cada vez mais utilizada como mecanismo de busca de eficiência e de melhoria de competitividade das empresas, sendo amplamente priorizadas em políticas públicas e diretrizes governamentais para promoção do desenvolvimento regional e local. Como a predominância de empresas no Brasil é de micro, pequeno e médio portes, torna-se muito importante a busca de conhecimentos e de instrumentos que possam contribuir para decisões e ações que visem à competitividade dessas empresas diante de um mercado globalizado.

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração industrial de máquinas-ferramentas do Corede Vale do Rio dos Sinos e municípios adjacentes – Relatório II

Dando sequência ao diagnóstico preliminar, com base em dados secundários da aglomeração industrial de máquinas-ferramenta (MF) do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) Vale do Rio dos Sinos e municípios adjacentes, o presente relatório tem anteriormente (CASTILHOS; MACA-

DAR, 2013), com dados da pesquisa de campo efetuada junto às empresas. Seu objetivo principal é avaliar a presença ou não das características previstas no conceito de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Publicado em 03.06.2016.

Aglomeração industrial de máquinas-ferramentas do Corede Vale do Rio dos Sinos e municípios adjacentes — Relatório I

O presente trabalho integra um projeto mais amplo empreendido pelo Núcleo de Análise Setorial (NAS) da Fundação de Economia e Estatística, intitulado: Estudo de aglomerações industriais e agroindustriais no Rio Grande do Sul, cujo objetivo geral é estudar o potencial das aglomerações produtivas locais para promover o desenvolvimento sustentável do RS. O projeto compreende a identificação e seleção das aglomerações industriais e agroindustriais gaúchas e o estudo detalhado de 12 aglomerações escolhidas sob a perspectiva de análise de Arranjos Produtivos Locais (APLs).

Publicado em 03.06.2016.

Necessidade de Creches no Estado do Rio Grande do Sul e seus municípios

A Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-24, com o objetivo de definir diretrizes para a educação básica e a superior, além de estabelecer metas de qualidade, tanto para infraestrutura escolar como para formação de professores, e metas de investimentos em educação.

Entre as 20 metas estabelecidas por finalidade complementar as informações disponibilizadas, a meta 1 do Plano diz respeito à ampliação da oferta de vagas na educação infantil. Com relação à educação infantil na creche, a meta visa ampliar a taxa de atendimento das crianças de até três anos para, no mínimo, 50% até 2024. Além disso, o PNE fixou prazo de um ano, a partir da data de sua publicação, para que estados e municípios aprovem seus correspondentes planos de educação.

Para se cumprir esse objetivo no Estado do Rio Grande do Sul, o Grupo de Trabalho da Educação Infantil (GT), instituído pelo Governo do Estado conforme Decreto n.º 52.263, de 20 de fevereiro de 2015, trabalhou na elaboração do Índice de Necessidade de Creches por município, respeitando as diferentes características entre os municípios gaúchos. A Fundação de Economia e Estatística (FEE) participou desse GT, além dos seguintes organismos governamentais conforme o Decreto: Gabinete de Políticas Sociais, Secretaria da Saúde, Secretaria da Educação e Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social. Após convite por meio do Decreto, participaram regularmente do GT também os seguintes organismos da sociedade civil: Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Delegações de Prefeituras Municipais (DPM-RS) e Polo RS — Agência de Desenvolvimento. Os resultados completos do trabalho do GT foram apresentados em relatório disponível no sítio da Famurs

Publicado em 11.06.2016.

Estimativas para a população flutuante do Litoral Norte do RS

Durante os meses de verão, os municípios do Litoral Norte do RS recebem veranistas e turistas provenientes, principalmente, de outras cidades do Estado. Assim, durante esse período, é neces-

sária uma adaptação na aplicação de recursos públicos e privados, tendo em vista o incremento significativo da população total da região.

Com base nessa necessidade, o presente relatório apresenta uma metodologia que permite estimar a série histórica mensal da população total dos municípios do Litoral Norte do Estado, além de realizar estimativas para finais de semana e feriados durante o verão, apresentando os resultados obtidos.

Publicado em 22.06.2016.

Índice de Painel do Agronegócio no Rio Grande do Sul – 2016

Entre os dias 27 de agosto e 4 de setembro de 2016, realiza-se a 39.^a edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer), uma das maiores e mais tradicionais feiras do agronegócio brasileiro. Em 2015, a feira atraiu mais de 545.000 visitantes e movimentou aproximadamente R\$ 1,7 bilhão em negócios.

Desde 2015, aproveitando a ocasião da Expointer, a Fundação de Economia e Estatística (FEE) passou a divulgar o Painel do Agronegócio do Rio Grande do Sul, que disponibiliza um amplo conjunto de informações sobre o agronegócio, em suas diferentes dimensões. O objetivo é contribuir para a análise conjuntural e ampliar o entendimento da sociedade sobre o papel desse setor no processo de desenvolvimento econômico gaúcho e brasileiro.

Publicado em 02.09.2016.

Atividades características do turismo no RS, em 2013: Valor Adicionado Bruto no Estado, regiões do turismo e municípios

As atividades econômicas relacionadas ao turismo são importantes por atender à demanda externa com serviços locais. Seus impactos permitem a dinamização das regiões através de empregos, renda e impostos gerados. O fluxo de turistas vem aumentando no mundo devido aos meios de deslocamento cada vez mais acessíveis, ao maior espaço destinado ao lazer no consumo das famílias e ao aumento das viagens de negócios e estudos, impulsionados pelo aumento da integração econômica e da renda média mundial. Nesse contexto, é importante conhecer a dimensão desse setor no total de atividades econômicas realizadas numa região. Isso possibilita a elaboração de políticas públicas que possam aproveitar da melhor maneira os potenciais em atrair turistas e minimizar seus impactos negativos. Nesse sentido, a produção de estatísticas sobre o setor e a análise das características regionais podem auxiliar num melhor uso dos potenciais turísticos.

Publicado em 10.11.2016.

Livros

A FEE tem 53 livros publicados desde 1974. Neste ano, foram publicados os seguintes títulos:

Os camponeses do Morro Alto: família e trabalho no litoral norte do Rio Grande do Sul no pós-Abolição (1890-1930)

De autoria de Rodrigo Azevedo Weimer, o livro **Os camponeses do Morro Alto – família e trabalho no litoral norte do Rio Grande do Sul no pós-Abolição (1890-1930)** investiga itinerários negros

ao longo da Primeira República. Enfocando a trajetória de uma comunidade e de uma família, a partir de eixos como relações familiares e atividades laborais, constata-se o estabelecimento de um campesinato negro na região, contrariando as correntes teses que reduzem os destinos dos antigos escravos à extrema pauperização, que se revela apenas uma dentre tantas possibilidades históricas. Na intersecção entre história social e econômica, o livro procura demonstrar que tal separação não faz muito sentido no local e período analisados: afinal, a estruturação da unidade familiar também dizia respeito à organização das atividades produtivas; os laços de compadrio e vizinhança eram determinantes para a cooperação laboral e o usufruto de benfeitorias. Verifica-se, ainda, uma crescente monetarização das relações sociais ao longo da primeira metade do século XX, em detrimento de atividades solidárias tradicionais.

Publicado em 25.01.16.

Democracia e Percepção do Regime: plebiscitos, referendos e iniciativas populares na América Latina

O livro **Democracia e Percepção do Regime: Plebiscitos, Referendos e Iniciativas Populares na América Latina**, de autoria de Daiane Boelhouver Menezes, aborda a possibilidade de esses mecanismos de democracia direta (MDDs) modificarem a percepção dos cidadãos sobre a eficácia do voto, sobre os partidos, o Parlamento e a aprovação presidencial. MDDs concedem aos cidadãos a oportunidade de decidir sobre assuntos em vez de apenas sobre quem será o candidato eleito, tendo a palavra final sobre questões específicas, continuando a ser proativos no processo democrático e/ou tendo o poder de veto depois do período eleitoral. Além disso, são mais uma oportunidade para os partidos políticos, o Parlamento e o Presidente se aproximarem dos cidadãos. De 1996 a 2011, foram utilizados 30 MDDs em 10 países latino-americanos. Ao todo, 16 países com *surveys* anuais foram analisados. Os casos de MDDs envolvendo decisões sobre muitos assuntos — categoria na qual se encontram a aprovação de novas constituições e grandes reformas constitucionais — e de plebiscitos facultativos têm efeitos positivos nas dimensões de apoio à democracia investigadas, inclusive ultrapassando o impacto de eleições. De maneira geral, considerando a percepção da situação da economia, a confiança interpessoal, a escolaridade e a idade, a ocorrência de MDDs nacionais aumenta o apoio dos cidadãos à democracia.

Publicado em 16.03.2016.

As Promessas dos Presidentes : democracia representativa em 16 países da América Latina

Os presidentes cumprem suas promessas? Os candidatos são todos iguais? Os programas de governo importam? A partir da América Latina dos anos 2000, o livro *As Promessas dos Presidentes* busca responder perguntas que desafiam a democracia representativa. O estudo abrange 16 países e 70 partidos, que disputaram 50 eleições e apresentaram cerca de 150 programas de governo. Para identificar as promessas dos candidatos, seus programas foram interpretados sistematicamente no Banco de Asserções Programáticas (BAP). A pesquisa revela que as democracias da América Latina exigem mais do que bons governos, capazes de favorecer o crescimento econômico almejado por

todos. Também não basta cumprir as promessas, se elas não melhoram a vida das pessoas. Para serem bons representantes, os presidentes precisam, ao mesmo tempo, responder às promessas que fizeram durante as eleições e entregar boas políticas em seus governos.

Publicado em 17.05.2016.

Econometria Aplicada no EViews

Do ponto de vista operacional, o EViews R é muito mais do que um simples pacote estatístico com uma boa interface. Esse software permite ao usuário manter seus modelos atualizados em tempo real, conectando o mesmo a dados na internet. Permite programar rotinas diversas com vários modelos e, a despeito das falhas de testes estatísticos de fronteira, o usuário pode ainda se conectar com outros softwares como o R e o Matlab. O EViews R pode ser utilizado para análises estatísticas e econométricas de três diferentes maneiras: interface gráfica, comandos individuais e arquivo de programa.

Publicado em 31.10.2016.

Aglomerações e arranjos produtivos locais no Rio Grande do Sul

Esta coletânea de artigos sobre aglomerações produtivas (APs) e Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Rio Grande do Sul visa divulgar uma síntese dos resultados contidos nos relatórios da pesquisa Estudo das aglomerações industriais e agroindustriais do Rio Grande do Sul, concebida e realizada pela equipe de pesquisadores do Núcleo de Análise Setorial (NAS) e de outros núcleos da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE). Os antecedentes da pesquisa reportam-se a uma solicitação feita em meados de 2012 pela Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), da então Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI)¹, para a realização de estudos que fornecessem subsídios ao Programa Estadual de Fortalecimento das Cadeias e Arranjos Produtivos Locais. A partir dessa demanda, a pesquisa teve como propósito a identificação e a seleção de aglomerações industriais e agroindustriais de empresas especializadas nas regiões definidas como Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul, que pudessem se inserir no conceito de Arranjo Produtivo Local (APL) e que possuíssem potencial significativo para contribuir para o desenvolvimento econômico e social de suas respectivas regiões e do Estado.

Publicado em 31.10.2016.

Serviços

Aplicativo Perfil RS

O Perfil Socioeconômico do Rio Grande do Sul — Perfil RS — é um aplicativo móvel que apresenta informações socioeconômicas atualizadas sobre o Rio Grande do Sul e seus 497 municípios.

Produto desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística, o aplicativo está disponível nos sistemas operacionais Android e iOS e tem download gratuito.

O Perfil RS coloca os dados na palma da mão de gestores, empresários, estudantes e da sociedade em geral.

Atualização de Valores

Atualização de valores, através do **IPCA** e **INPC** do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IGP-DI** e **INCC** da Fundação Getúlio Vargas

Biblioteca FEE

A Biblioteca da Fundação de Economia e Estatística (FEE), criada em novembro de 1973, é especializada em temas socioeconômicos do Rio Grande do Sul. O acervo compreende mais de 50.000 itens entre livros, relatórios técnicos, teses, anais, estatísticas sobre o Rio Grande do Sul, bem como periódicos nacionais e estrangeiros. Vale destacar que a Biblioteca conta com rico acervo histórico oriundo do antigo Departamento Estadual de Estatísticas (DEE) com as primeiras estatísticas dos Estado, entre elas, registros de nascimento por municípios, estatísticas industriais, da pecuária, etc. A Biblioteca atende pesquisadores e estudantes do país inteiro, prefeituras e órgãos do Governo estadual diariamente. Depositária de todo o conhecimento produzido na FEE, a Biblioteca é referência na área, reconhecida pelo acervo e pelo trabalho de atendimento ao público.

Biblioteca Virtual do RS

A Biblioteca Virtual do Rio Grande do Sul disponibiliza Fontes Eletrônicas de Informação e Bases de Dados utilizadas e recomendadas pelas bibliotecas participantes, bem como a consulta nas bases bibliográficas das bibliotecas participantes, com o intuito de facilitar a busca de informações confiáveis e com qualidade. Foram selecionadas apenas fontes de acesso livre e disponíveis na Internet.

Compara RS

Gerador de Planilha Comparativa dos Indicadores do Estado e de uma Unidade Geográfica

Instruções:

- selecionar o ano e uma unidade geográfica a ser comparada com o estado do Rio Grande do Sul;
- o resultado é uma planilha Excel contendo todas as variáveis que possuem valores para o estado no ano informado;
 - além disso, a última coluna da planilha apresentará os respectivos valores das variáveis para a unidade geográfica selecionada;
 - se a unidade geográfica não possuir valor para determinada variável listada, esta aparecerá em branco;

- a nome da planilha gerada seguirá o seguinte formato: Unidade Geográfica Nome da Unidade Geográfica – Ano.xls. Para acessá-la, basta clicar no seu nome.
 - Exemplos: Município Aceguá – 2005.xls; Microrregião Cachoeira do Sul – 2006.xls

CrimeVis

Visualização da Criminalidade Anual no Rio Grande do Sul

O aplicativo CrimeVis é um produto da Fundação de Economia e Estatística, construído com a ferramenta gratuita Shiny. Ele apresenta de maneira interativa e dinâmica os crimes dos municípios do Rio Grande do Sul (RS), através de dados anuais disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do RS (SSP-RS). Seus dados brutos podem ser acessados tanto no site da SSP-RS neste link na parte de indicadores criminais, quanto no FEEDADOS.

FEEDados e FEEDados Abertos

O FEEDados reúne informações de natureza socioeconômica relativas ao Rio Grande do Sul e a seus municípios. É um banco de dados dinâmico, que permite realizar cruzamentos entre variáveis, unidades geográficas e período de abrangência.

As informações apresentadas no FEEDados cobrem o período de 1990 em diante e são apresentadas por município, microrregião, mesorregião, Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Core-des), Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e total do Estado. As variáveis e os indicadores apresentados englobam dados sobre contabilidade social, agropecuária, indústria, comércio, demais serviços, exportações, demografia, emprego, saúde, educação, finanças públicas e estatísticas eleitorais, dentre outros. Parte desses dados é produzida pela própria FEE, e parte é oriunda de diversas fontes oficiais, como IBGE, Secretarias de Estado e Ministérios, dentre outros.

No FEEDados Abertos, a informação está disposta de maneira mais acessível.

Índices de Preços

Disponibiliza de forma acessível os principais índices de inflação nacional: INPC-IBGE, INCC-FGV, IGP-M-FGV, IGP-DI - FGV, IPC - IEPE e IPCA – IBGE.

Sistema de Exportações FEE (SisExp)

O SisExp é uma inovadora ferramenta gratuita das estatísticas de exportações brasileiras que realiza índices de valor, volume e preço de todas as UFs para qualquer país de destino e para diferentes classificações.